ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1944 N.º 7743

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Os paraquedistas aliados repeliram as tentativas alemãs contra Carentan

LONDRES, 15—Comunicado desta manhã do Q. G. S. A.: «Em todos os sectores da frente, as nossas tropas continuam a atacar o inimigo. Travaram-se violentissimos combates nas regiões de Carentan, Montebourg e Caen. Os nossos paraquedistas repeliram com exito as tentativas dos alemães para reconquistarem Carentan e avançam agora ao sul da cidade. Realizaram tambem novos avanços ao oeste de Les Sablons-Baupte. Continuam a registar-se vigorosos ataques e contra-ataques de formações blindadas nos sectores de Caen e de Tilly-sur-Seulles. As testas de ponte estabelecidas continuam a ampliar-se e prosseguem satisfatoriamente os desembarques de tropas e de abastecimentos, num ritmo crescente.

A aviação aliada continuou ontem á tarde e durante a noite a atacar comunições e colunas de veículos motorizados na peninsula de Cherburgo, apoiando as nossas forças de terra. Tambem o trafego ferroviario tem sido atacado violentamente.

As nossas Forças Aereas realizaram um ataque de surpresa ao aerodromo inimigo de Le Mans, destruindo cêrca de 12 aviões inimigos pousados. Pouco antes de anoitecer, os nossos bombardeiros pesados nocturnos, com escolta de caças, atacaram vedetas torpedeiras e as docas do Havre. Durante a noite, bombardearam tambem os centros ferroviarios de Douai, Cambrai e de Saint Pol e concentrações de tropas em Evrecy e em Aunay-sur-Odon. Destas operações não regressaram 5 dos nossos bombardeiros. Bombardeiros ligeiros atacaram durante a noite comboios inimigos e concentrações de tropas avançando nas estradas em direcção á zona da batalha. Informações ainda incompletas dizem que ontem foram abatidos em combate aereo pelo menos 17 aviões inimigos. Perderam-se 14 dos nossos caças. Durante a noite foram abatidos sobre a Normandia mais 7 aparelhos inimigos».—(Reuter).

A VISITA DE CHURCHILL Á NORMANDIA — *O Primeiro ministro inglês no Q. G. de Montgomery, com o general sir Alan Brook, chefe do Estado Maior Imperial (á esquerda), e o marechal Smuts (á direita)*

«Portugal na balança da Europa»

No tempo de Garrett, a Europa era tudo e fóra dela pouco ou nada havia digno de especial menção. Actualmente não é assim: o Mundo é maior que a Europa e Portugal cresceu com a tradição e a revolução.

Temos andado e progredido?

Alguma coisa ganhamos, a partir das lutas liberais. A nossa consciencia fortaleceu-se. O progresso material impôs-se como uma realidade insofismavel. Aumentou a civilização e a cultura. A riqueza desenvolveu-se, sem que o país tocasse o limite dos seus recursos a explorar. O gosto, nas classes cultas, afinou-se.

O analfabetismo, embora lentamente, vai desaparecendo. O sentimento estetico, literario e artistico estendeu-se a classes outrora privadas de gosos espirituais. As maneiras desbastaram-se e puliram-se.

A noção social da existencia abrangeu ricos e pobres.

Numa palavra: Portugal espanejou-se, desenrugou-se, sacudiu arcaicas poeiras, sorriu, cantou e, no convivio internacional, mostrou-se juvenil e forte. Não obstante a renovação e o exito, de tempos a tempos, consoante o ritmo e a logica dos acontecimentos, surgia-lhe uma duvida:

—Que pensarão os outros a meu respeito? Como me consideram eles —um povo que prospera ou um povo que declina, incapaz de acompanhar a marcha das grandes nações?

Os portugueses não desejam fazer figura de parente pobre nem tão pouco a de personagem vulgar, de pouca importancia. Todas as vezes que a Europa se reuniu, após as guerras ou as crises dificeis e demoradas, Portugal compareceu e nunca a sua presença foi tida por apagada ou episodica. Os nossos govêrnos e os nossos diplomatas, aparte o «aliquando bonus Homerus dormitat», souberam conservar uma linha elegante e varonil.

Perdê-la-emos por deficiencia de dons e qualidades?

Nem por sombras o admitimos. Vamo-nos aproximando de horas solenes e historicas em que Portugal será posto, na «balança da Europa e do Mundo», não para ser julgado, mas avaliado nas suas modelares virtudes. Garrett, se vivo fôsse, diria:

—A minha patria é o melhor cantinho da Europa».

Não adoptaria o tom displicente e ligeiro com que costumava referir-se ás coisas nacionais, quando as comparava com as estrangeiras. Diante de colossal obra de reconstrução e reorganização a que vamos assistir, Portugal, sempre honrado e sem mentir, será um colaborador e um cooperador.

O debate adiado

Na sessão de ontem nos Comuns varios deputados interpelaram o govêrno sobre o estado actual das relações entre a Grã-Bretanha e a Comissão de Argel. O Primeiro ministro interveio para acentuar dois pontos que considerava essenciais. Como o debate estava a estabelecer-se pelo sistema habitual de preguntas formuladas antes da ordem do dia, a Camara corria o risco de vêr o assunto tratado duma forma incompleta e fragmentada. Em segundo lugar, os conhecimentos especiais que naturalmente tem do que se passa actualmente levaram o sr. Churchill a pedir que a questão não fôsse tratada publicamente.

A Camara reservou-se o direito de insistir no pedido de explicações. Mas, de momento, compreendeu e aceitou as razões evocadas pelo chefe do govêrno britanico, a ultima das quais pesou, certamente, no seu espirito. O sr. Churchill recordou aos que o escutavam que o problema das relações com a Comissão de Argel deixou de ser um problema anglo-francês para se transformar num problema anglo-franco-americano. O govêrno de Londres não deseja separar a sua acção da acção do govêrno de Washington.

A Imprensa britanica vem dedicando nos ultimos tempos ao assunto uma atenção muito particular. O povo inglês compreende que toda a sua politica em relação á Europa continental, no futuro, depende fundamentalmente do sistema de reacções que vier a estabelecer-se entre a Grã-Bretanha e a França. Este senti-

(Continua na pag central)

Na costa da Bélgica

deram-se a noite passada VIOLENTAS EXPLOSÕES

LONDRES, 15.—Comunicam duma cidade costeira britanica que durante a noite passada e a madrugada de hoje se registaram tremendas explosões na costa da Belgica, seguidas de grandes incendios.

Os observadores militares ingleses são unanimes em afirmar que se trata de grandes destruições que os alemães estão ali a levar a cabo, com o objectivo de dificultar qualquer tentativa de desembarque aliado.—(U. P.).

HA QUATRO ANOS

Continuava a perseguição aos exercitos franceses entre o Sena inferior e o Mosa. O Alto Comando militar aliado pensava estabelecer uma linha de resistencia que começaria na foz do rio Orne, seguindo o curso do Loire de Chartres a Orleans, e que ligasse a Inglaterra com o porto de Cherburgo e o arsenal naval de Brest.

De Gaulle regressou a Inglaterra da sua visita a França

LONDRES, 15—O general De Gaulle chegou hoje a um porto da Grã-Bretanha, de regresso da França.

Anuncia-se, oficialmente, que o govêrno provisorio francês publica hoje, mais tarde, uma declaração sobre a visita do general De Gaulle á Normandia.—(R.).

De Gaulle viajou num navio francês

LONDRES, 15—O general De Gaulle fez a travessia desde a Inglaterra até á Normandia, onde ontem desembarcou, a bordo do modernissimo contratorpedeiro francês «Le Combatent».

Ao ser reconhecido pelos franceses, o general De Gaulle foi alvo de entusiasticas manifestações de simpatia e todos recordam que fez ontem justamente quatro anos que aquele cabo de guerra francês abandonou a França para continuar a luta contra os alemães na Grã-Bretanha, ao lado dos ingleses.

De Gaulle visitou o sector onde combatem as unidades francesas, que lhe tributaram uma frenetica ovação. — (United Press).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

«CONTO DO VIGARIO»—Raras são as pessoas burladas pelo processo do «conto do vigario» que sabem a identidade dos burlões, mas descobriu-se uma excepção para o sr. Ezequiel Duarte, residente no lugar de Bemfica, Almeirim, que indicou á P. I. C. o nome de dois individuos, que, pelo referido processo, lhe apanharam 5.070$00.

UM RELOGIO DE 10 CONTOS—O sr. Frederico Pinheiro Chagas, na avenida Defensores de Chaves, 43, queixou-se á P. I. C. de que sua esposa perdeu ou lhe furtaram um relogio, com brilhantes, no valor de 10.000$00.

UM NEGOCIO DE PNEUS—O sr. José Sobral Lindinho, rua Augusto Gil, 23, entregou a um individuo, cujo nome e morada indicou á Policia, a quantia de 2.850$00 para lhe comprar dois pneus, o que ele não fez, gastando o dinheiro em seu proveito.

«SEMANA DA TUBERCULOSE»

Já estão apurados 150 contos do ultimo peditorio a favor da A. N. T., faltando ainda fazer alguns apuramentos da provincia.

EMISSORA NACIONAL

A seu pedido, foi rescindido o contrato da locutora Aurea Luiza Gomes de Sousa Batalha Reis com a Emissora Nacional.

PRESTARAM HOJE PROVAS

141 candidatos ao ingresso no quadro do Ministerio do Interior

Na secretaria geral do Ministerio do Interior, prestaram esta manhã provas de dactilografia 141 candidatos ao concurso de habilitação para ingresso no quadro geral administrativo dos serviços externos do Ministerio do Interior (3.ª classe da 2.ª categoria). Podiam concorrer os funcionarios dos quadros privativos com provimento definitivo e mais de cinco anos de bom e efectivo serviço na categoria e os diplomados com qualquer curso superior. Entre os concorrentes havia alguns licenciados e três senhoras.

Presidiu o sr. dr. Mario Matias, adjunto do director geral de Administração Politica e Civil, secretariado pelos srs. dr. Neves Martinha, secretario do governo civil de Setubal, e Quirino Spencer Salomão, chefe da secretaria da Camara de Setubal.

Devido á pequenez da sala e ao numero de maquinas (dez), as provas foram prestadas por turnos.

A's 14 e 30, realizou-se, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, a segunda e ultima prova, na qual tomaram parte simultaneamente todos os candidatos, e que constou dum ponto teorico e de redacção.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	972$	—	—
Consolidado 2 3/4 T. 10	961$	960$	962$
Consolidado 3% T. 10	1.004$	1.003$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.050$	—	1.054$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.040$	—	1.040$
Consolidado 4% T. 10	1.010$	1.010$	1.011$
Centenarios 4 %	2.420$	2.419$	2.422$
Externas 1.ª série	—	1.840$	1.850$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840$	—
Externas 3.ª série	—	1.870$	1.890$
Externas 3.ª carimbadas	1.915$	1.910$	1.920$
Caut. 3.ª série s/ juro	287$	286$	287$
Do Brasil			
Emprestimo.			
5% 1895. T. 100 £...	—	4.300$	4.400$
5% 1895. T. 500 £...	—	4.250$	—
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	6.000$	6.100$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	4.300$	4.400$
5% 1913 Titulos 500 £.	—	4.250$	—
5% 1914, F. T. 20 £...	—	6.000$	6.800$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.810$	6.990$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.620$
Lisboa e Açores por...	945$	940$	950$
Ultramarino cp. T. p.	379$	378$	380$
Portugal port. T. p....	1.665$	1.660$	1.668$
Mundial...	1.600$	1.580$	1.600$
Nacional...	—	1.500$	1.700$
Aguas Lisboa port. ...	—	226$	230$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	230$	229$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	226$	226$	229$
Cimentos Tejo..	—	490$	500$
Cimentos Leiria T. p....	—	760$	780$
Credito Predial por. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	273$	273$	274$
Alto Alentejo cupão...	—	900$	920$
Industrial Aliança... ...	—	381$	388$
Portugal e Colonias ...	316$	316$	316$
N. de Navegação T. p.	943$	943$	944$
Colonial de Navegação	1.240$	1.230$	1.245$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	925$
Ind. Farmaceutica	—	1.270$	1.500$
Port. Tabacos cupão...	547$	547$	548$
Tabacos Portugal cupão	—	667$	670$
Cassequel	917$	916$	918$
Agricola das Neves ...	—	655$	665$
Agricultura Colonial ...	430$	425$	435$
Açucar de Angola	1.355$	1.349$	1.359$
Buzi 1.ª emissão T. p.	184$	184$	184$
Ilha do Principe	570$	565$	575$
Roça Vista Alegre. ...	—	350$	375$
Zambezia T de 25...	78$	78$	78$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	570$
Norte de Portugal 5%	—	118$	—
C. P. 6 %	247$	246$	249$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	248$	252$
F.N.I. Moagem 5% T.p	—	1.025$	1.040$
União Elect. Port. 5%	—	105$	—

S/f POLITEAMA Telef. 2 6305 HOJE, às 21,45 ESTREIA

A «S. I. F.» apresenta a famosa vedeta

BRENDA MARSHALL

NA REALIZAÇÃO DE JEAN NEGULESCO PARA A WARNER BROS, COM DAVID BRUCE, VIRGINIA FIELD E JEROME COWAN EM

A MULHER FATÍDICA

O ROMANCE DE UMA MULHER QUE DEIXA UM RASTO DE ODIO NO CORAÇÃO DOS HOMENS... ERA LINDA MAS PERIGOSA COMO UM TIGRE!...

ARCADIA O DANCING N.º 1 DE LISBOA

HOJE E TODAS AS NOITES

EPOCA DE VERÃO

Um grandioso programa de atracções internacionais de facto!

MARGARYT AND FRANCIS BAILARINOS DE ELITE

LUIS TORR E SUS SEIS RUBIAS com MARUJITA DIAZ

Hermanas Solis — Elvira Coppelia y sus muchachas

Orquestra D. MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

Orquestra JAIME CAMINO

e todo o grandioso elenco de artistas

Devido à grandiosidade do programa as variedades iniciam-se às 0,30 horas

TEMPERATURA AGRADÁVEL — AR CONDICIONADO

NOITES DE VERÃO! NOITES DE CALOR!

MAS EM PALHAVÃ HÁ SEMPRE FRESCO

O PARQUE MAIS APRAZIVEL DA CIDADE

Nas margens do Lago Azul—Nas esplanadas—Nos «Bars»—Nos retiros tipicos—No «dancing» Sabiá (ao ar livre) e nas alamedas verdejantes do Parque passam-se horas despreocupadas, de reconforto e de alegria, num ambiente de frescura e de bem-estar

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O grande Luna Parque que todos sonhavam é hoje um facto e todas as noites ali acorrem milhares de visitantes a gozar o deslumbrante espectaculo citadino

ABERTURA A'S 19 HORAS ENTRADA GERAL 1 ESCUDO

AMANHÃ—Dia da Colonia Estrangeira—Novas atracções—Jantares especiais nos Restaurantes *ARCADA* e *VESUVIO*, com ementas á espanhola e italiana

FIXE BEM CARLIS

VESTIDOS BORDADOS A J O U R

TODOS OS TRABALHOS DE ALTA COSTURA

R. José Ricardo, 7, 3.º-E. (Bairro dos Actores)

BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

Automóvel-Coupé

moderno, mudanças no volante, estado impecavel bons pneus. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 21.

MIAMI O MELHOR DANCING APRESENTA TODAS AS NOITES EM EXCLUSIVO

MERCEDES VIANA

TRINI ALBAICIN — MARTA DE CASTILLA — LYDIA DE LUPE — EMILIA GOMEZ — DINA LUPE

E O CELEBRE SAXOFONISTA CUBANO

JUSTO BARRETO

AR CONDICIONADO TEMPERATURA AGRADAVEL

A MELHOR DAS ORQUESTRAS SOUSA PINTO

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando o hospital-sanatorio da Colonia Portuguesa do Brasil a expropriar, por utilidade publica urgente, três parcelas de terreno para alargamento e complemento da zona de protecção ás suas instalações.

■ *A abertura de um credito especial de 146 contos no Ministerio das Finanças, destinado a pensões de invalidez.*

■ *A abertura de um credito especial de 676 contos destinado a reembolso de titulos de emprestimo consolidado de 4 3/4 por cento, de 1934.*

■ *O mapa da distribuição das colectas lançadas ás companhias de seguros, no ano de 1943, que cabem ás camaras municipais do pais, que mantêm ou subsidiam Serviços contra incendios.*

■ *Despachos da D. G. Desportos aprovando os estatutos da Federação Portuguesa de «Handball» e a constituição dos corpos gerentes do C. D. Salvaterra de Magos, C. F. Belenenses e Olimpico Clube de Portugal.*

Foi preso um individuo

cumplice da agressão no bêco do Salvador

Continua no hospital de S. José, em estado grave, a vendedeira Joana Lopes Valente, residente no bêco do Salvador, 1, loja, que, anteontem, foi agredida, á facada, pelo seu marido, Manuel Maria Valente. A filha do casal, Ana Rosa Valente, de 10 anos, declarou que, no dia da cena de facadas, seu pai entrou em casa na companhia de Luiz Francisco Mendes, residente no Bêco do Loureiro, o qual, emquanto sua mãe era agredida, tentou furtar uma mala pertencente a sua mãe. Emquanto a vizinhança apitava por socorro, o referido individuo fugiu por uma janela, levando consigo a navalha que serviu para a agressão. Em face desta grave acusação, a P. S. P. prendeu hoje o Luiz Francisco Mendes, que recolheu aos calabouços do Govêrno Civil. Isto prova que a agressão foi premeditada pelo marido.

VIDA MUSICAL

A «Oratoria Elias», em S. Carlos

Promovido pelas senhoras das Conferencias de S. Vicente de Paulo, efectua-se amanhã, em S. Carlos, com o concurso da Orquestra Sinfonica Nacional e da Sociedade Coral de Lisboa, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, um grande concerto coral-sinfonico, de cujo programa faz parte a celebre «Oratoria Elias», de Mendelsohn, que tão grande êxito obteve, há umas semanas, nos concertos do teatro Rivoli, no Porto.

ESPELHO DE AGUA

Aberto todos os dias e permanente

Almoços e jantares concêrto

Todas as tardes Chas, à noite baile e serviço à americana

Novos números da famosa orquestra Mário Barreto

Marcam-se mesas pelo telefone 81088

AVISO: Atenção ao nosso próximo anuncio das Festas de S. João

Verbena de Campolide

RUA DE CAMPOLIDE

Adelaide Fernandes

Hoje, ás 21 horas, apresentação pela primeira vez nesta Verbena do mago da ventriloquia MARIUS, com os seus bonecos falantes. FADOS por Adelaide Fernandes, Domingos Silva, Manuel Fernandes, Fernando Gasparinho e a revelação do fado FRANCELINA REIS, miuda da Mouraria. Nos intervalos BAILE por uma eximia orquestra. Entrada: senhoras, 1$00; cavalheiros, 1$50.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

A's 21 horas: Maria Augusta, Fernando Farinha, José Coelho, o humorista Joaquim Cordeiro, Domingos Camarinha e Nicolau Neves. ENTRADA FRANCA.

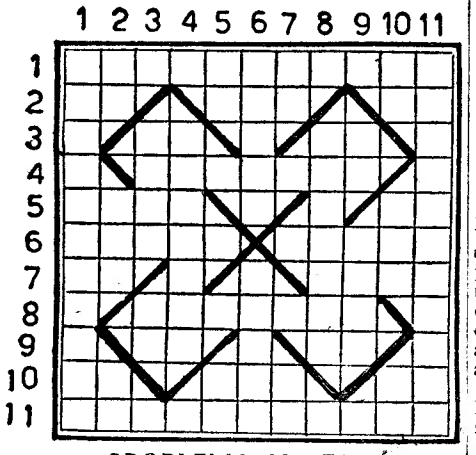
Fernando Freitas

Parque das Camélias

PORTO

Sabado, 17, ás 22 horas, estreia da Embaixada de Fados, da *Empresa José Miguel*, classificada no Concurso organizado por esta Empresa e patrocinado pelo jornal «Diario Popular».

Palavras cruzadas



PROBLEMA N.º 584

HORIZONTAIS—1—Sectários. 2—Tecido fino como escumilha. Nome de homem. Apelido. 3—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. O mais. 4—A curva do báculo. 5—Golpeei. Pronome pessoal. 6—Esclareço com comentarios. Grite. 7—Batráquio. Milho graudo. 8—Pseudonimo de Cristovão Falcão. 9—Oferece. Nota musical. 10—Tempo do verbo ser. Ecôa. Pago. 11—Tornaria solene.

VERTICAIS—1—Vasos em que se pisa ou esmaga qualquer coisa com pilão. 2—Poeira. Interjeição. Isolado. 3—Rugido ou bramido de algumas feras. Simbolo quimico do cádmio. 4—Arte de ler. 5—Prefixo de negação. Simbolo quimico do estanho. 6—Agua congelada (pl.). Freguesia do concelho de Faro. 7—Algarismo. Esquadrão. 8—Discorrer bem (madeirense). 9—Nota musical. A rua. 10—Artigo definido. Prefixo designativo de três. Letra grega. 11—Explorador ardiloso. (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 583

HORIZONTAIS—1—Amar. Rapa. 2—Lagarta. Cor. 3—Alisar. Dona. 4—Lá. Ardo. 5—Afã. De. 6—Alexander. 7—Ra. Ela. 8—Matr. A. C. 9—Emir. Airoso. 10—Ion. Ardosia. 11—Asar. Semi.

VERTICAIS—1—Atas. Meia. 2—Mal. Páramos. 3—Agil. Latina. 4—Rasa. Ar. 5—Ra. Axe. 6—Trafalgar. 7—Ana. Id. 8— Dá. Aros. 9—Acorde. Cose. 10—Pondera. Sim. 11—Arão. Voai.

SONHO OU REALIDADE?

AMANHÃ, às 0,45 horas

INAUGURAÇÃO DO

«SEVILHA»

O PRIMEIRO «DANCING» AO AR LIVRE

com ...

"MUSIC-HALL INTERNACIONAL"

com caracteristicas e apropriadas instalações

AS DUAS MAIS FAMOSAS ORQUESTRAS

CARAVANA

MIURAS de SOBRÉ

BALLET ANDALUZIA

MARY SANDRA

PAQUITA SERRANO

MARUJA e ALEJANDRE

ADMISSÃO 10$00

incluindo a entrada no Parque Mayer

As senhoras terão entrada gratuita, sendo, porém, reservado esse direito para efeitos de selecção

Quem não viu o «Sevilha» não viu uma maravilha!...

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, em Noite da Moda, o LUSO apresenta a mais querida artista ERCILIA COSTA, Deolinda de Sousa, Aurora Sobral, Alberto Cardia, Mario José Paninho e o «ás» de gargalhada Rogerio Fernandes. Solos de guitarra e viola, por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Ercilia Costa

O LUSO tem ambiente proprio e selecção rigorosa.

A REORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

A Refinaria Brasileira, L.da

unidade industrial, comercial e social do mais alto valor

A proposta de lei relativa ao fomento e reorganização industrial, que o Governo enviou á Camara Corporativa para estudo e parecer, é um documento de extraordinaria importancia, que abre largas perspectivas á montagem de novas industrias, absolutamente indispensaveis á defeza e ao progresso economico do País e que vai facilitar o desenvolvimento, a solidez e a eficiencia tecnica das industrias actuais.

O diploma, elaborado pelo sr. ministro da Economia e aprovado pelo Governo, tem, nas suas bases, dois fins que visam, afinal, um objectivo unico: o perfeito apetrechamento industrial da Nação; apetrechamento que se conseguirá pela criação e fomento de novas actividades industriais e pela arrumação mais regular das industrias em função. As bases da proposta de lei têm uma grande elasticidade, como, aliás, era necessario, para resolver tantos e tão variados aspectos como os que oferece o panorama industrial português. Ha casos em que a dispersão do mesmo ramo industrial não serve bem a economia do País e limita as possibilidades de vida da propria industria; outros em que a dispersão é util dentro do campo da distribuição de produtos e no aperfeiçoamento tecnico. Ha casos em que as concentrações industriais podem salvar certos ramos e resolver problemas de ordem geral, reunindo fabricas de reduzida capacidade industrial e financeira; mas ha outros em que a concentração terá de ser feita com prudencia, para que não seja vedado, em beneficio das grandes emprezas industriais, o direito de vida a outras, de menor importancia mas de excelente rendimento industrial e de sólida capacidade comercial. E não poderá nunca esquecer-se—e a proposta de lei não o esquece—o aspecto social das questões a resolver: a dificuldade de arrumar, nas concentrações industriais, centenas ou mesmo milhares de operarios especialisados num determinado ramo, e que irão avolumar a lista dos desempregados ou invadir outros ramos de industria para os quais não têm preparação nem aptidão especial. Desde as grandes empresas industriais, apetrechadas modernamente, até ás de tipo manual, ha uma variedade enorme de emprezas, que antes do Corporativismo prestaram óptimos serviços á economia nacional, impedindo certos monopólios. Muitas, começando pelo processo manual, se apetrecharam convenientemente e trabalham hoje em excelentes condições. E' o caso, por exemplo, da Refinaria Brasileira, Ld.ª, que, pela sua importancia e rendimento industrial, ocupa o terceiro lugar entre as emprezas refinadoras de açucar do Pais.

Fundada em 6 de Maio de 1922 para a refinação manual de ramas de açucar, a Refinaria Brasileira, Ld.ª passou, em 1930, de manual para mecanica; e, em 1937, sofreu uma profunda transformação, realizada sob a direcção do seu consultor tecnico sr. eng. Mercier Marques, convertendo-se numa unidade industrial moderna, de trabalho inteiramente mecanico e capaz de produzir, com ramas de regular alidade, 30 toneladas de açucar refinado, no periodo normal de oito horas de laboração. A sua fabrica, na Rua do Ferregial de Baixo, n.os 42 a 44-D, encontra-se, desde aquela data, apetrechada com: 1 turbina centrifuga; 4 caldeiras de fusão; 2 filtros-prensas; 1 bateria de 19 filtros para carvão animal; 4 concentradoras; 4 areadoras; 1 calha oscilante resfriadora; 4 nóras de elevação; 1 monta-cargas; 5 peneiros mecanicos; 3 bombas rotativas; 3 bombas de junço; 2 bombas de vapor-alimentação da caldeira; 2 agitadores; 2 mechedores para carvão activado; 2 ventoinhas; 1 transportador; 6 tanques de xaropes com a capacidade de 17.000 L.; 1 filtro de depuração de aguas e outra aparelhagem complementar; 1 caldeira de vapor—marca Babckok—Ebulidores horisontais—com 102 m2 de superficie; 14 motores electricos de uma potencia total de 112 H. P.; 1 Laboratorio quimico completo para a fiscalisação tecnica dos seus fabricos e 1 chaminé reconstruida em 1941, devido ao ciclone de fevereiro desse ano, e cujo custo foi de Esc.: 115.708$75.

As modificações da instalação custaram, em 1937, a importancia de Esc.: 1.366.848$83, o que atesta o interesse, dos socios da empreza, de acompanharem o progresso da sua industria.

Além daquele material, a Refinaria Brasileira, Ld.ª mantem por aluguer, desde 1937, uma caldeira de vapor da antiga Fabrica de Cervejas Jansen, a qual constitue recurso para o caso de avaria da sua caldeira privativa.

A remodelação das instalações e o conveniente apetrechamento da fabrica, permitiram melhorar os tipos de açucar, de acôrdo com as exigencias dos mercados. A produção, que ha muitos anos anda á volta de 30 toneladas em oito horas, já atingiu 36 toneladas em 10 horas, como é facil verificar pelos mapas enviados ao Gremio dos Armazenistas de Mercearia.

Distribuem-se por vasta area as instalações da Refinaria Brasileira, Ld.ª: edificio da fabrica, na rua do Ferregial de Baixo, n.os 42 a 44-D; armazem na Rua do Ferregial de Baixo n.os 38-A, 40 e 40-A, com capacidade para 4.500 sacos com rama; dois armazens da antiga Fabrica de Cervejas Jansen, rua do Alecrim n.º 30, com capacidade respectivamente para 21.000 e 8.000 sacos com ramas; armazem na rua Serpa Pinto, n.os 4-A, 4-B e 4-C, com capacidade para 5.000 sacos com ramas; uma garagem na mesma rua e ao lado do armazem anterior e um r/c. na rua do Ferregial de Baixo n.º 31, onde estão instalados os escritorios da firma. Por estes edificios, alugados ha muitos anos, paga a empreza, mensalmente, de rendas, um total de 6.717$00.

O valor industrial da Refinaria Brasileira, Ld.ª avalia-se pelas seguintes despezas feitas, nos ultimos sete anos (1 de Janeiro de 1937 a 31 de Dezembro de 1943), além de outras que somam tambem dezenas milhar de escudos: carvão Cardiff, 1.359.629$20; lenhas diversas, 873.189$22; carvão animal, 937.011$00; carvões activados, supercel, blankite, formol e outros descorantes, 2.551.883$26; sarjão para filtros-prensas, 211.251$63; força motriz, 645.935$44 e agua, 188.431$60, o que dá o total de Esc.: 6.767.331$35.

Quanto ao valor comercial, são ainda mais expressivos os numeros respeitantes aos mesmos sete anos: direitos pagos á Alfandega por despachos de ramas e outras materias primas, 82.924.454$20; contribuições pagas ao Estado, 577.359$10; contribuições e licenças pagas á Camara Municipal, 183.996$50; salarios pagos ao pessoal fabril, 2.041.666$00; salarios pagos ao pjessoal contratado para descargas e transportes de ramas, 1.475.296$81; ordenados pagos ao pessoal mensal, 407.550$00 e seguros pagos por pessoal, armazens e camionetas, 181.135$37, e que dá o total de Esc.: 87.791.457$98.

No que respeita ao aspecto social, a Refinaria Brasileira, Ld.ª, oferece um raro exemplo de respeito e de carinho pelo seu pessoal. Emprega, permanentemente, 67 individuos (64 homens e 3 mulheres), não incluindo comissarios e pessoal contratado para descarga e transporte de ramas. Paga os mais altos salarios e ordenados do seu ramo industrial. Mesmo quando a fabrica, por falta de ramas, é forçada a parar, a empresa—sem que a isso fôsse obrigada por lei—tem garantido ao seu pessoal os salarios e ordenados, embora a paralização seja de dias ou de meses. Em caso de doença, o operario ou empregado recebe 50 por cento do seu salario ou vencimento. E tudo isto realiza a Refinaria Brasileira, Ld.ª dentro de um perfeito espirito construtivo que informa toda a sua actividade.

Nunca deixou de dar a mais leal e pronta colaboração ás entidades oficiais para a regularização do abastecimento publico, através da sua produção normal ou da laboração extraordinaria que, por vezes, lhe tem sido solicitada. Mesmo quando não estava submetida a qualquer especie de condicionamento a distribuição das ramas de açucar pelas fabricas de refinação, como, aliás, afirmou o sr. ministro da Economia no seu despacho de 25 de maio ultimo, ao entregar a superintendencia nessa distribuição á Intendencia Geral dos Abastecimentos, nunca a Refinaria Brasileira, Ld.ª, deixou de acatar indicações ou instruções do Gremio dos Armazenistas de Mercearia, no sentido de emprestar ramas a outras fabricas, embora por causa dêsse emprestimo fôsse forçada á paralização, longa, como actualmente acontece. E' preciso dizer ainda que a Refinaria Brasileira, Ld.ª, fez os maiores esforços para conseguir a criação de um Gremio de Refinadores de Açucar ou de uma Comissão Reguladora, visto considerar, e muito bem, que a integração da industria de refinação de açucar no regime corporativo traria enormes vantagens para a industria, para o comercio e para o consumidor—que o mesmo é dizer, para a economia nacional.

Empresa de capitais exclusivamente portugueses, administrada e servida só por portugueses; unidade do mais alto valor industrial, comercial e social, que tem singrado pelos seus proprios meios e sem protecção de qualquer ordem, a Refinaria Brasileira, Ld.ª bem merece, pela sua acção, ser considerada devidamente no grande plano de reorganização industrial agora em estudo.

A. N.

BADAJOZ

Festas e touradas pelo S. João

Dia 24: Ortega, Angel Bienvenida e Antonio Bienvenida, com touros de Santa Coloma.

Dia 25: Novilhada com picadores, novilhos de Lalanda para sobrinhos de Lalanda e rogeneador Angel Peralta, de Sevilha.

Viagens pelo comboio e automoveis de categoria.

Informa:

AGENCIA INTERNACIONAL DE SERVIÇO RAPIDO

Telef. 2 4603 ou rua dos Fanqueiros, 277, 3.º

Papeleiras, moveis ingleses, ferros forjados, lustres, vidrinhos, mobilias, etc.

J. C. FIGUEIREDO

Rua dos Anjos, 59-C

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

Abriu hoje a bilheteira para a corrida de domingo, com o grande cavaleiro

Simão da Veiga

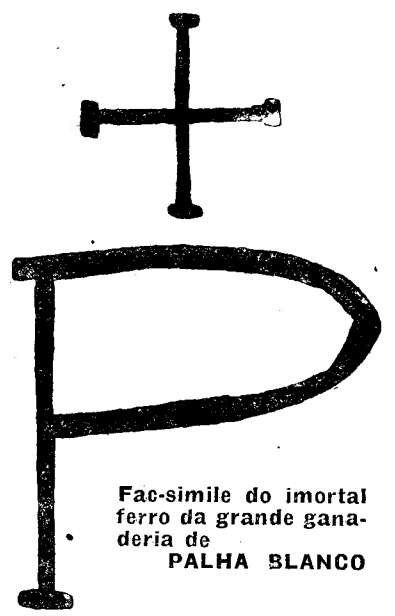
o «espada» valenciano

«Rafaelillo»

e os valentes mexicanos

Fermin Rivera

e Carlos Arruza



Fac-simile do imortal ferro da grande ganaderia de PALHA BLANCO

A famosa ganaderia do sr. José Pereira Palha Blanco foi iniciada com vacas portuguesas e um touro de Concha y Sierra, e depois com outro de Miura e, mais tarde, com vacas compradas a Rafael Molina «Lagartijo» e um semental de Veragua, e ainda com outro de Miura. Tão dura cruza aterrorizou os toureiros até que, mantendo-a o sr. José Wanzeler Pereira Palha, os srs. Francisco e Carlos Wanzeler Pereira Palha resolveram cruzar com um semental de Gamero Civico, comprado a Juan Belmonte. E é o produto desta nova cruza que vamos ver no Campo Pequeno.

PAVILHÃO PORTVGVEZ

Parque Mayer

Hoje e todas as noites em pleno êxito O espectaculo da actualidade

MUSIC-HALL e CINEMA

NO PALCO, às 21,30:

CLARITA NOVAIS

HERMANAS SOLLER

MARUJA y ALEJANDRO

as famosas ORQUESTRAS!!!

"CARAVANA"

com o cantor Amaral Lopes

"MIURAS DE SOBRÉ"

com a vocalista Mercedes Salla

NO ÈCRAN, ás 22,45:

a deliciosa comédia Nunca serás rico!

com Fred Astaire e Rita Ayworth

ENTRADA 5.00

Amanhã — Novo espectáculo de Music-hall Estreia de notáveis atracções internacionais

O chefe da «Gestapo» em França foi fuzilado pelos patriotas franceses

ZURICH, 15.—A «Gazette de Lausanne» informa que os patriotas franceses prenderam o chefe da «Gestapo» major-general Werner, perto de Pontarlier. Os oficiais que o acompanhavam foram mortos a tiro de metralhadora, com excepção dum que conseguiu fugir. Na posse de Werner foram encontrados documentos que provam ser ele responsavel de muitas operações contra os patriotas.

Os patriotas julgaram imediatamente Werner em tribunal marcial, oferecendo-lhe a liberdade se ele se comprometesse por escrito a pôr em liberdade todos os patriotas presos do distrito da Côte d'Or. O chefe da «Gestapo» recusou-se, pelo que foi condenado á morte, sendo a sentença executada imediatamente.—(Reuter).

Os peixinhos da Avenida estiveram hoje a tomar ar . . . emquanto limpavam os lagos

Antigamente, quando eram limpos os lagos da Avenida da Liberdade, o lisboeta gozava um espectaculo divertido proporcionado pela montaria ás numerosas ratazanas que habitavam entre as pedras dos seus muros. Hoje, como todos os lagos foram cimentados, as ratas desapareceram, por não terem onde fazer os seus ninhos, e os curiosos apenas puderam assistir ao salvamento dos numerosos e variegados peixes, reunidos num crivo e depois metidos num balde com agua, á espera que, feita a limpeza, os lagos fôssem novamente cheios. Mesmo assim, os trabalhadores da Camara encarregados dessa tarefa tiveram sempre «publico»...

E os peixinhos ali estiveram... a tomar ar, no meio de grande curiosidade, emquanto se procedia á limpeza dos lagos.

A VIDA EM ROMA está a normalizar-se

LONDRES, 15.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. Avançado dos Aliados na Italia, Astley Hawkins).—O general E. E. Huge, chefe da missão militar dos Aliados em Roma, declarou no fim da primeira semana de libertação da cidade que tudo caminhava «excelentemente».

Têm sido recebidos abastecimentos de generos alimenticios e dentro de duas ou três semanas a cidade terá luz e agua nas condições quasi normais. Cêrca de 500.000 pessoas recebem diariamente generos alimenticios. Doze individuos, escolhidos pelos seis partidos politicos, constituem uma junta administrativa da cidade que funciona a par do novo Prefeito, o principe Filippo Doria Pamphil. Prossegue o afástamento de elementos fascistas de todos os lugares publicos.—(R.).

CIDADES OCUPADAS pelas fôrças de Tito

LONDRES, 15.—O comunicado de hoje do Q. G. do marechal Tito diz que na Bosnia ocidental as forças jugoslavas ocuparam as cidades de Ticevo e Glamoc, assim como algumas posições fortificadas perto de Glamoc.—(R.).

Certifique-se que o

Chá NAMULI

é uma delicia, pedindo uma amostra no «stand» da **Feira Popular**

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105-T 27527

Os Aliados avançam além de Carentan

LONDRES, 15.—Declarou-se esta manhã no Q. G. S. A., que prossegue o avanço das tropas aliadas na região de Carentan e para o noroeste.—(R.).

Os americanos perderam e retomaram Carentan á ponta de baioneta

LONDRES, 15 — Os paraquedistas americanos combateram com um vigor inexcedivel na mais encarniçada batalha que se tem travado em França, a-fim de repelir o contra-ataque alemão á importante cidade de Carentan. Esse combate travou-se ontem e as tropas de «choque» alemãs tiveram dé recuar mais de 3 quilometros. Os veteranos da 101.ª divisão mantiveram-se todo o dia de ontem defrontando a furia do inimigo, acabando por repelir os alemães dos arrabaldes de Carentan. Os americanos, que lutaram á baioneta, na segunda-feira, para a conquista da cidade, voltaram, pela segunda vez, a empregar a mesma arma, em 48 horas, para alcançarem a vitoria definitiva. Para a conquista de Carentan empregou-se pela primeira vez a baioneta, desde o inicio da invasão. Montebourg, onde os americanos retiraram um pouco, ontem, terça-feira, a-fim de consolidarem as suas posições, continua a ser teatro de intensa luta.—(R.).

Vai travar-se em breve uma batalha decisiva

LONDRES, 15.—Pelos vôos de reconhecimento efectuados ontem á tarde, para além da testa de ponte no norte da França, verifica-se que numerosas fôrças blindadas e motorizadas estão a avançar para aquele teatro de guerra. Trata-se do esfôrço supremo de Rommel para deter a todo o custo o avanço dos exercitos aliados.

A opinião dominante é de que dentro de pouco tempo se travarão no norte da França grandes batalhas de unidades blindadas, das quais depende a rapidez do avanço aliado.—(U. P.).

Violentos ataques aereos ao porto do Havre

LONDRES, 15.—(De Ian Munro, nosso correspondente especial junto do Q. G. S. A.).—Centenas de «Lancasters» atacaram os abrigos das vedetas torpedeiras alemãs no Havre, durante a noite de ontem, num dos mais violentos ataques realizados pelo Comando de Bombardeiros. Os «Lancasters» foram pela primeira vez escoltados por mais de 100 «Spitfires» e lançaram muitas bombas de 6.000 quilos sobre os abrigos de cimento. As primeiras noticias indicam que o ataque obteve grande exito.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito: *Continuação do tempo de trovoadas, principalmente durante a tarde e no interior. Bruma sêca durante a tarde. Vento predominante NE, geralmente moderado. Temperatura sem grande alteração.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 31°,7; minima, 20°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 26°; minima, 13°,2.*

A PROFECIA de Joana d'Arc

A cronica de Paris do ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais, da autoria de Philippe Larzy, intitula-se «A profecia de Joana d'Arc».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone n.º 2 1276).

O 5.º Exército ultrapassou Orbetello e avança sôbre Grosseto

ROMA, 15.—As tropas do 5.º Exercito, tendo flanqueado a base de Orbetello, onde os alemães se entrincheiraram fortemente, ocuparam o pequeno porto de Staz. d'Albinia, acima daquela base e avançam rapidamente sobre a cidade e importante centro industrial de Grosseto.

Esta manhã forças aeronavais aliadas atacaram o porto de Piombino, entre Livorno e Grosseto, assim como as instalações inimigas de Portoferraio, na ilha de Elba, onde foram pelos ares depositos de munições e de carburantes. Afundaram quatro barcos de carga e incendiaram mais dois, assim como muitas embarcações pequenas.

Os observadores militares salientam o facto das forças americanas se encontrarem já muito perto de Grosseto, que dista 160 quilometros de Roma, na direcção norte.

Noticias da ultima hora indicam que os canhões das tropas aliadas começaram já a bombardear os arredores de Terni.

Ontem os Aliados fizeram 2.783 prisioneiros e, entre o material destruido ou apreendido, figuram 50 tanques, 34 canhões, 29 morteiros, 102 metralhadoras, 83 veículos motorizados, 16 canhões antiaereos moveis, 2.000 espingardas e grandes porções de munições. —(United Press).

20 navios apreendidos no porto de San Steffano

LONDRES, 15.—As ultimas informações oficiais indicam que as tropas aliadas, tendo encontrado vigorosa resistencia ao sul de Orbetello, avançaram em grande força para o norte. Um locutor americano, falando de Roma, disse que se encontram no porto de San Steffano, que já foi ocupado, mais de 20 navios que não sofreram quaisquer danos.—(R.).

Florença não será defendida

ZURICH, 15.—O correspondente em Berlim do jornal suiço «Sankt Galler Tageblatt» disse hoje que o porta-voz oficial alemão declarou que Florença não será defendida, «em virtude dos seus edificios insubstituiveis e de outros tesouros artisticos». Acrescentou que a resistencia alemã, na Italia, se concentrará na cordilheira dos Apeninos.—(R.).

Os despojos tomados

ROMA, 15—Desde que os alemães foram expulsos de Roma os exercitos aliados em avanço para o Norte encontraram já 1.800 veiculos destroçados pelas estradas, por onde os alemães retiraram, e mais de 200 aeroplanos desmantelados ou danificados em varios aeródromos, assim como abundantes porções de material aeronautico sobrecelente.—(U. P.).

O general Clark prepara o termo rapido da campanha

ROMA, 15—O general Clark, comandante do 5.º Exercito, disse que os Aliados vão esforçar-se por concluir o mais depressa possivel, a campanha da Italia. Acrescentou que nos ultimos dias têm chegado grandes reforços e concluiu:

—Têmos de expulsar os alemães de Italia num periodo que a muitos parecerá certamente impossivel, mas temos de o fazer e não haverá obstaculos de qualquer natureza que nos faça deter a marcha».—(U. P.).

O panorama

Tropas americanas desembarca

Um dos fortins da muralha do Atlant
ria da esqua

As tropas inglesas avançam a

A correcção e escrúpulo, a prontidão no
cionais na

ULTRA

Efectue nela o

Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 —
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício

Uf, que ca

Vamos á AN.CO

beber um bom copo de cerveja

AGUA DO CRUZEIRO

A água de mesa n.º 1. Inigualável em leveza, sabor, higeine no engarrafamento. Rogamos a V. Ex.ª uma visita às suas instalações modêlo

Solar da Vacariça — LUSO

DEPOSITARIOS — Contreras & Contreras, Lda. R. S. Bento, 634 — Telef. 63033

da invasão

...o numa praia da Normandia

...o reduzido a escombros pela artilha-...a de invasão

...através duma aldeia normanda

A batalha na Normandia

assumiu violencia extraordinária com objectivos de desgaste

Q. G. S. A., 15—No meio de cenas de desolação, na zona entre Tilly-sur-Seulles e Caen, prosseguem as violentas batalhas de tanques. á medida que Rommel lança novos reforços para deter o avanço aliado. Cinco contra-ataques alemães foram inutilizados numa luta em que os diversos pontos essenciais mudavam constantemente de ocupante. Desta forma, é evidentemente impossivel darmos qualquer relato que possa ser tomado como fiel. O combate trava-se renhido ao longo de toda a frente, desde o flanco leste, em volta de Troarn, até á direita, a oeste da peninsula de Cherburgo, onde os ataques alemães, em volta de Carentan, por exemplo, foram numa escala que ainda não tinham atingido. A iniciativa está no entanto em poder dos Aliados, tendo desembarcado e entrado em acção mais artilharia—uma arma essencial para a batalha de tanques que está a travar-se em volta de Caumont, Tilly e Caen. Uma divisão «panzer» das que, há pouco, Rommel trouxe para a batalha é a divisão 12.ª conhecida pelo nome de «Hitler». Durante todo o dia, o apoio aereo foi grande, na zona da batalha, emquanto bombardeiros e caças-bombardeiros atacavam as comunicações e aerodromos do inimigo.

A situação ao longo da frente

Em Troarn está actualmente em curso uma renhida batalha. A pressão de ambos os lados é consideravel e o desenrolar bastante confuso. Os couraçados britanicos «Nelson» e «Ramillies» prestaram o apoio dos seus grandes canhões ás forças britanicas. A pressão inimiga é, de facto, tremenda desde Tilly-sur-Seulles até Villers Bocage. Nesta zona é que se travam os mais violentos combates. O centro da zona da batalha de tanques estende-se á direita de Caumont, onde há ainda muita actividade. Em volta de Lison a posição não se alterou grandemente. Os contra-ataques alemães aumentam de violencia em volta de Carentan, mas são detidos pelos americanos. As tropas americanas tomaram tambem posições de ambos os lados de Montebourg, que se encontra de novo em poder do inimigo, e avançaram mais para oeste, um pouco acima de Pont l'Abbé. As forcas alemãs atacam de sudoeste de Carentan, numa zona de cêrca de 8 quilometros de largo e 16 de profundidade, bastante inundada. Têm poucas possibilidades de manobra e estão submetidas ao fogo dos canhões americanos. Nem tudo tem sido em nosso favor. A força dos contra-ataques inimigos é tremenda e, embora se tenha cedido terreno em algumas zonas, noutras tem-se progredido. O objectivo primário das batalhas não é a conquista de terreno, mas o desgaste das reservas de Rommel.—(Reuter).

Hanover foi atacada esta manhã

BERLIM, 15—Esta manhã bombardeiros americanos escoltados por caças. efectuaram um ataque de terror contra Hanover e outras localidades da Alemanha do norte.

Esta acção foi efectuada com ceu descoberto e tempo variavel.

Forças de caças alemãs, colocadas em estado de álerta, levantaram vôo e travaram combates aereos com as forças americanas.—(D. N. B.).

Outro «raid» a Gelsenkirchen

LONDRES, 15—Formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» atacaram a noite passada Gelsenkirchen, importante centro alemão para a produção de petróleo sintético.

Foram tambem lançadas muitas minas nas aguas inimigas.

Abateram-se 2 caças alemães sobre a Dinamarca.

Regressaram sem novidade á base todos os nossos bombardeiros.—U. P.

Da esquadra americana em acção na Mancha

fazem parte três couraçados

WASHINGTON, 15.—O secretario da Marinha, James Forrestal, declarou á Imprensa que os navios aliados tinham cumprido a sua «missão inicial» de estabelecer as nossas tropas em França. Actualmente, os couraçados e cruzadores prestam ainda o seu apoio ao avanço das tropas, e muitos navios começaram o serviço de comboios entre as duas costas.

Forrestal revelou que a força naval americana, empenhada nas operações de invasão, se compunha de mais de 1.300 navios, entre eles 3 couraçados—o «Nevada», o «Arkansas» e o «Texas»—e os cruzadores «Augusta», «Tuscaloosa» e «Quincy», e mais de 30 contratorpedeiros. O resto da esquadra compõe-se de transportes, contratorpedeiros de escolta e navios de desembarque de todos os tipos.

Forrestal acrescentou que, «com o dominio dos mares firmemente em nosso poder, continuaremos a transportar tropas e abastecimentos em escala cada vez maior».—(R.).

Na Inglaterra, ha tantos navios que já não cabem nas docas

Q. G. S. A., 15.—Soube-se que a grande esquadra de navios mercantes dos Estados Unidos, que tem transportado tropas e abastecimentos através do Canal, desde o dia «D», ainda não perdeu um só homem, embora se tenham perdido navios. Para que o serviço seja executado com mais rapidez, os marinheiros mercantes estão a trabalhar até 72 horas sem dormir. Na Inglaterra. já não há falta de navios, mas sim de espaço nas docas para os acomodar.—(R.).

MICHAEL STEWART

Um almoço em sua honra

Um numeroso grupo de jornalistas ofereceu hoje ao sr. Michael Stewart, adido de Imprensa da Embaixada Britanica, que manteve sempre com os jornais as mais afectuosas relações, um almoço de despedida, que decorreu num ambiente de franca camaradagem. Falaram os srs. Antonio Tinoco, director do «Diario Popular», que brindou pela aliança luso-britanica e pelas qualidades do sr. Michael Stewart, e o homenageado, que se referiu, com palavras de louvor, á imparcialidade da Imprensa portuguesa nos seus relatos e cronicas de guerra. O sr. Michael Stewart parte, brevemente, para Londres, onde vai assumir novas funções.

O debate adiado

(Continuação da 1.ª pag)

mento é partilhado pelos homens de Estado mais representativos na metropole e no Imperio. No seu discurso de março do ano passado, em que preconizou a criação de «ententes» regionais como primeiro passo para a organização do mundo, o sr. Churchill considerou especialmente o caso da «entente» franco-britanica. No discurso «explosivo» que proferiu quando da sua ultima viagem a Londres, o marechal Smuts falou abertamente dum esboço de federação que devia englobar com a Grã-Bretanha, alguns países do ocidente europeu, entre os quais indicou a França.

A posição da Grã-Bretanha

A proposta de união anglo-francesa, audaciosamente formulada pelo govêrno britanico em junho de 1940 e que a realização do armisticio com o Reich veio anùlar, constitue a primeira peça dum processo historico cujo termo é dificil descortinar. Dum e doutro lado do canal não falta quem veja na lição eloquente dos acontecimentos que se produziram entre 1919 e 1939 uma razão definitiva para que a ideia, lançada numa hora de panico, frutifique e se transforme em realidade proxima.

A politica da Grã-Bretanha em relação á França não tem de considerar apenas as razões imediatas que podem, em determinada altura, condicionar a sua evolução. Tem de se orientar em bases e razões mais altas e para a realização de objectivos mais valiosos. As relações com a Comissão de Argel são apenas um dos aspectos dessa politica, mas aspecto de uma importancia evidente.

A atitude dos Estados Unidos

A interdependencia das relações entre a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos deve considerar-se, igualmente, a partir de junho de 1940, o mês do armisticio. Foi a falta duma resposta satisfatoria ao telegrama do chefe do govêrno francês dessa época, pedindo «nuvens de aviões» ao presidente Roosevelt, que determinou em Tours e Bordeus, entre 13 e 18 de junho de 1940, a crise do gabinete Reynaud e a sua substituição pelos elementos que se opunham á continuação da luta e á continuação da resistencia no Imperio colonial.

Estes vinculos originais foram definitivamente reforcados pelo desembarque de 8 de novembro de 1942 no norte de Africa. Por uma coincidencia curiosa esse acontecimento, as peripecias que o rodearam e as suas consequencias imediatas, em vez de facilitarem um entendimento entre os dirigentes americanos e os partidarios da resistencia em Franca, comprometeram esse entendimento por uma forma que se tem revelado, pelo menos até agora, insanavel.

Uma parte da Imprensa e da opinião publica na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos (o que se passou ontem nos Comuns basta para o demonstrar) advoga a vantagem do reconhecimento imediato da Comissão de Argel como govêrno provisorio da Franca. A posição pessoal do presidente Roosevelt e a atitude do Departamento de Estado constituem o obstaculo principal a esse reconhecimento. O govêrno de Londres não pode ignorar esse facto, embora considerando as dificuldades que resultam duma cooperação activa com as organizações de resistencia francesas na altura em que a batalha da Franca caminha claramente para o seu ponto culminante.

pagamento das indemnizações são tradi-

MARINA

seus seguros

Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70

próprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

alôr!!!

RA-R. S. NICOLAU, 48

bem tirada e muito fresquinha!!

UMA OBRA PRIMA DA LINGUA PORTUGUESA

VIDA DE JESUS

POR

PLÍNIO SALGADO

A' VENDA A

2.ª EDIÇÃO

A mais antiga Companhia de Seguros:

SUN INSURANCE OFFICE, LTD.

AGENTES GERAIS:

SANTOS SILVA, LTD.ª

R. IVENS, 56, 2.º

BOM GOSTO

Só o revela quem comprar as suas Joias na

Ourivesaria Portugal

Rossio, 122 (Esq. Rua de Betesga)

AVISO

Reabriu, com nova gerencia e um esplendido serviço de restaurante, a

CERVEJARIA INTERNACIONAL

Restaurante-Bar

Rua do Crucifixo, 27 e 29—Telef. 265

Precisa de dinheiro?

Procure a Grande Ourivesaria da Moda que resolverá todas as suas dificuldades pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas de penhores, etc.

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa

MARVIN

E' ANTIMAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

Á venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

QUE TODOS

A LÂMINA DE

FALAM

Fornecedores exclusivos: MONDALCO
Rua do Ouro, 165-1.º — LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sôbre todos os objectos que ofereçam garantia na casa de empréstimos sôbre penhores.

45, Rua Presidente Arriaga, 47

(Tem casa forte para segurança de todos os objectos de valor)

LUSO

Doenças do coração e rins. Gôta e reumatismo

As TERMAS, bem como o GRANDE HOTEL DAS TERMAS, estão abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

E' conveniente marcar desde já os quartos

C. M. L.

VENDA DE TERRENOS

Em 3/7, ás 10 h., vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno: 23—Encosta da Ajuda. 13—Ruas Correias Teles e Maria Pia. 14—Rua de ligação entre as Ruas das Amoreiras e Silva Carvalho. 1—Rua Carlos Mardel.

As condições serão publicadas no D. M., estando patentes com a planta topog. no átrio dos Paços do Concelho e na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), todos os dias uteis, das 11 ás 17 h.

Lisboa, 12/6/44. O presidente, *A. Salvação Barreto.*

PHILIPS

O Expoente Máximo da Rádio

Siga os acontecimentos internacionais, ouvindo as noticias com um PHILIPS.

PHILIPS, aparelhos de rádio recebendo todas as gamas de onda. Optima recepção em onda curta.

UM PHILIPS OUVE-SE E COMPRA-SE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS DOS REVENDEDORES AUTORISADOS, OU NAS SALAS DE EXPOSIÇÃO **PHILIPS**

AVENIDA DA LIBERDADE, 3 LISBOA — AVENIDA DOS ALIADOS, 181 PORTO

Uma defesa permanente contra as bactérias e uns dentes sãos e belos terá V. Ex.ª na bôca se usar :

Sulfadentina

A 1.ª PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA

CASCAIS

Passe o seu **FIM DE SEMANA**

NO RICCO

Todos os quartos sobre o MAR

Domingo, 18

2.º ANIVERSARIO DA CASA

Menus das suas grandes especialidades

ALMOÇO

Hors-d'Oeuvre
Lagosta á RICCO
Bife á RICCO

JANTAR

Canja
Linguados á RICCO
Frango á RICCO

Marque a sua mesa no Domingo, 18, pelo tel. 159

English Spoken—On Parle Français

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

TOME OS BANHOS NO Poço do Borratém, 4, 1.º

se quere ter saúde e alegria

VICENTE DIEZ FLORES

FALECEU

Isabel Santos Guerra e mais familia (presente e ausente) participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu chorado marido, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, em auto-funebre, pelas 10 e 30 horas, saindo da sua residencia, R. da Gloria (á Avenida), n.º 41, 4.º, para o cemiterio Oriental.

Agencia «SRAF»

VICENTE DIEZ FLORES

FALECEU

LUIZ MAYOR SANTOS participa aos seus clientes e amigos o falecimento de seu saudoso tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 e 30 horas, saindo da sua residencia, R. da Gloria, n.º 41, 4.º, (á Avenida), para o cemiterio Oriental.

Agencia «SRAF»

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

VAPOR

«LUGELA»

Sairá no proximo dia 24, recebendo carga para: **S. Vicente, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques. Beira e Moçambique.**

LINHA DA AMÉRICA

VAPOR

«LUANGO»

Sairá brevemente, recebendo carga para:

FILADELFIA

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

«GUINE'»

Sairá no próximo dia 22, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia e **Bissau** e para **Bolama,** com baldeação.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

TREMOÇO

COMPRA—CELEIRO DE XABREGAS, L.DA

R. Gualdim Pais, 3 LISBOA

Broche-pássaro

Pede-se á pessoa que telefonou 4 3255, voltar telefonar indicando alvissaras que pretende.

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

Louise Marie Alice

SCULTEUR

1er Anniversaire

Une messe será dite le samedi, 17 á 10 h. 1/2 en l'Eglise de Notre-Dame de Fátima. De la part de ses parents et frère (absent).

O PORTO pelo telefone

O 10.º aniversario da Exposição Colonial

PORTO, 15.—Faz ámanhã 10 anos que se inàugurou a Exposição Colonial do Porto. Evocando esse acontecimento, os varios organismos economicos da cidade promovem ámanhã uma solenidade religiosa, na capela Carlos Alberto, do Palacio do Cristal, após o que se realizará uma romagem civica junto do monumento ao esforço colonizador, agora reconstituido em granito, em lugar mais adequado e não longe do sitio onde, em estafe, figurou durante todo o certame.

Traineira com avarias

A traineira espanhola «Jana» rebocou esta madrugada para Leixões a traineira portuguesa «Senhora da Graça», que encontrou no mar alto com avaria na máquina.

O calor

Nos ultimos dias têm-se registado nesta cidade elevadas temperaturas. Hoje, até á hora a que telefonamos, a maxima registada no Observatorio da Serra do Pilar foi de 31°,2 á sombra.

DE LUTO

João Simões Costa

Na travessa das Amoreiras, 3, 1.º, ao Rato, faleceu hoje o sr. João Simões Costa, de 55 anos, farmaceutico, estabelecido em Sobral de Montagraço, donde era natural e onde residia e desempenhava o cargo de correspondente do *Diario de Lisboa*. Era casado com a sr.ª D. Luiza Conceição Borges de Morais Costa, pai da sr.ª D. Maria Luiza Morais Costa Ferreira Pessoa e sogro do sr. Carlos Adolfo Ferreira Pessoa, funcionario do Montepio Geral. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima indicada para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

Vicente Diez Flores

Na sua residencia, rua da Gloria, 41, 4.º, faleceu o sr. Vicente Diez Flores, de 78 anos, natural de Espanha, casado com a sr.ª D. Isabel Santos Guerra e tio do sr. Luiz Mayor dos Santos, comerciante. O funeral, a cargo da agencia SRAF, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemiterio Oriental.

Festa do «Colete Encarnado»

A festa do «Colete Encarnado», em Vila Franca de Xira, começa no sabado, 1 de julho, com o tradicional desfile de campinos, a espera de touros, a corrida nocturna e a ceia regional, para a qual se reservam mesas na Pastelaria Aurea, até 25 do corrente.

Domingo, 2, há espera de touros pela manhã, festa hipica, corrida de touros e festa popular.

Segunda-feira, 3, romaria á Senhora de Alcamé, na Leziria, com missa em acção de graças pela restauração da capela, fechada há quarenta anos, missa campal em plena leziria, procissão, benção do pão e dos gados e bailes campestres.

Vida desportiva

BOXING

Guilherme Martins, de novo vitorioso, é uma boa promessa

Os actos da conduta humana nunca são faceis de explicar. Por isso, não atinamos que circunstancias teriam levado Raul de Oliveira, habitualmente correcto e sereno e gozando do mais amplo favor do publico, a provocar a completa hostilidade da assistencia no seu combate de ontem com Guilherme Martins. Seria uma ponta de injustificado orgulho nascido do facto de se lhe opôr um jovem sem a sua categoria? Seria a pressentida geral simpatia por Guilherme Martins que lhe fez descomando na sua usual maneira de combater? O certo é que, segundo depois de iniciada a luta, Guilherme Martins tinha o publico por si e até se lhe pedia, em alta grita, que abatesse o adversario desportivo—como se fôsse, realmente, negocio de abater...

Guilherme Martins continua em franca carreira ascensional. Ontem, derrotou Raul de Oliveira — tão nitidamente como a Mateus e a Alfredo de Oliveira. E não é por casualidade, evidentemente, que assim aconteceu. Os seus adversarios têm saído pulverizados—desfeitos. E' curioso, porém, que Guilherme Martins nos dá a todos a falsa mas completa ideia de que não bate—de que não pode bater. Atente-se, porém, na maneira firme como êle conduz sempre os sus combates. Não nos referimos ao seu brio de jogador profissional, á sua insistencia na luta—aliás muito de elogiar. Queremos se observe na zona onde o seu ataque é constante. Mateus levantou os braços duramente tocado no coração. Alfredo de Oliveira seguiu o mesmo modelo. Ontem, Raul de Oliveira seguiu o caminho igual. Todavia, Guilherme Martins está longe, longissimo, do «boxeur» que poderia ser. Ainda ontem Serafim Cardoso, seu dirigente na luta, lhe chamou a atenção para a maneira defeituosa como estava a bater. E fê-lo com gestos que, ao observador atento, deram perfeita ideia do que lhe aconselhara. Mas—existirá em Portugal o mestre que forneça a Guilherme Martins a escola de que êle necessita, que êle merece?

Fiquemo-nos na interrogação. Anote-se, entretanto, que nos causou certo espanto a maneira rapida como Raul de Oliveira se decidiu a fazer parar o combate—desistindo. Um «boxeur» profissional não pode se rum suicida—mas não deve, tambem, ceder a pequenas contrariedades. A verdade, porém, é que quem tinha o pericardio aos pulos era Raul de Oliveira e não nós...

A sessão, duma maneira geral, foi fraca. Há, visivelmente, falta de atletas dignos dêsse nome. Se assim não fôra, não teriamos assistido a nova luta Rebordão-Mateus, no jeito da anterior e com resultado igual—como é evidente. Há, do mesmo modo, falta de bons arbitros—que ontem, de novo, outro motim se verificou ante a decisão errada do sr. Henrique Fernandes no combate Jack de Freitas-Eduardo Alves.

Mas aguardemos melhores dias. Entretanto, preparemo-nos para a reaparição de Beni e dos seus colegas moçambicanos, que já se anuncia para o dia 30. Vamos a ver se esta longa ausencia do «ring» correspondeu a um necessario descanso e a trabalho de recuperação que se impunha, e possibilitará a animação que há dois anos levou a gente do desporto, em multidão, para as sessões de «box».

M. S.

Resultados tecnicos: Alberto Afonso venceu Henrique Chança, aos pontos, em quatro assaltos de três minutos; Jack-Freitas venceu Eduardo Alves, aos pontos, em cinco assaltos de três minutos; Semedo e Isasti, fizeram «match» nulo em seis assaltos de três minutos; Filipe Rebordão e Antonio Mateus fizeram «match» nulo em oito assaltos de três minutos; e, finalmente, Guilherme Martins venceu Raul de Oliveira, por desistencia, ao sexto assalto.

Mais leiteiros condenados

por venderem leite com agua

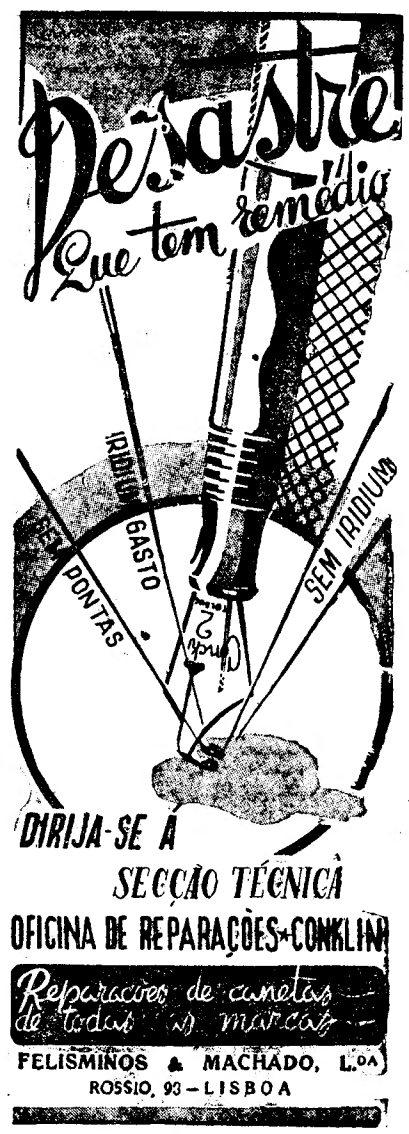
Quanto mais graves são as penas aplicadas aos leiteiros que deitam agua no leite, parece que maior é o numero de individuos que aparecem acusados de falsificação dêste produto. Desde o principio do ano, já deram entrada na cadeia mais de 200 leiteiros, mas julga-se não terem aproveitado da lição. E, se a fiscalização fôsse mais rigorosa, maior seria o numero de individuos envolvidos nas malhas da justiça. Ocorre preguntar: quando é que Lisboa passa a ter uma Central Leiteira e a beber leite puro e de absoluta confiança?

Está provado que as penalidades, por mais rigorosas que sejam, não acabam de vez com as falsificações de leite.

Em Cascais, segundo nos dizem leitores daquela vila, o leite está a faltar e já se vende, por portas e travessas, a 2$90 o litro, quando o preço da tabela é de 2$60.

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados, por falsificarem leite com agua, mais os seguintes vendedores:

Maria Emilia da Costa Fernandes, de Lisboa, em 3.000$00 de multa e 50$00 de imposto de justiça; João Jacinto, de Lisboa, em 5.000$00 de multa e 200$00 de imposto de justiça; Figueira & Duarte, de Lisboa, em 5.000$00 de multa e 350$00 de imposto de justiça; Antonio Soares Casimiro, proprietario de leitaria na rua do Bemformoso, Antonio Nunes de Albuquerque, encarregado, e José Nunes de Albuquerque, todos condenados no mesmo processo, respectivamente, na multa de 5.000$00 e 350$00 de imposto; 5.000$00 de multa e 50$ de imposto, e 3.000$00 de multa e 50$00 de imposto; e Manuel da Pena Duarte, de Lisboa, em 5.000$00 de multa, 50$00 de imposto e 30 dias de prisão correccional não remiveis; Sociedade de Moagem de Carcavelos, Ld.ª, por ter vendido para as padarias sacas de farinha sem o peso legal, foi condenada em 2.000$00 de multa e 500$00 de imposto de justiça.



Empréstimos sôbre Penhores
RELOGIOS — OBJECTOS D'ARTE
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248. RUA AUGUSTA — Tel 20568

SINTESELAR
ECONOMIA — BOM GOSTO — CONFORTO

TORERO
CREME DE HIGIENE E BELEZA

RAPIDE
CREME DE BARBEAR
SEM PINCEL
SEM SABÃO

O mais antigo Analgésico de resultados seguros
Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.
Á venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos 15$00

Cherburgo

está ameaçada de isolamento devido ao avanço dos americanos

LONDRES, 15.—O correspondente especial da Reuter junto do Q. G. S. A. escreve:

«As ultimas noticias de avanços de tropas americanas em direcção ao ocidente, na peninsula de Cherburgo, indicam que este grande porto está ameaçado de ficar completamente isolado. Apenas uns 12 quilometros separam agora as patrulhas avançadas americanas das alturas que dominam a unica estrada principal e o unico caminho de ferro de que os alemães podem dispôr e que passam por La Haye du Poits.

Hoje, declarava-se no Q. G. S. A.: «O avanço até essa posição seria um facto momentoso. Mas, ao ritmo dos nossos progressos, actualmente, pode demorar algum tempo».

A ameaça desenvolve-se numa frente de 15 quilometros á medida que as tropas aerotransportadas americanas avançam ao sul e ao sudoeste de Carentan. Em volta de Caumont a situação é considerada satisfatoria para os Aliados. Os alemães empregam consideraveis efectivos e lançam todas as suas disponibilidades em forças blindadas. Os Aliados mantêm-se num terreno elevado ao oeste de Villers Bocage e os alemães encontram-se na outra margem do rio e ocupam a cidade e uma altura estrategica a leste. Uns 4 ou 5 quilometros separam as forças alemãs das forças aliadas. Entre elas encontra-se um vale estreito. A artilharia dos Aliados apoia as tropas de infantaria e as forças blindadas. Em volta de Caumont as posições dos Aliados são mantidas com firmeza e em Tilly-sur-Seulles prosseguem violentas batalhas. Em volta de Troarn as forças aliadas melhoraram ligeiramente as suas posições. Não se conhece ainda de certeza quais as forças blindadas das quatro divisões alemãs «panzer» que são empregadas nesta zona. As tropas de choque alemãs dispõem de 250 a 300 tanques de tipo maior e cêrca de 150 tanques ligeiros. Repetidos contra-ataques dos alemães no sector de Carentan foram repelidos e os alemães avançaram uns 2 quilometros ao sul e ao sudoeste da cidade.

Embora continuem a travar-se combates nas ruas de Montebourg, as nossas forças estão firmemente estabelecidas em três zonas da cidade e dominam definitivamente a estrada que, partindo dela, se dirige para o nordeste. As outras estradas que conduzem a Cherburgo estão sujeitas ao fogo dos nossos canhões. A aviação dos Aliados prestou grande apoio ás forças do exercito, preparando-lhes o caminho para as operações na base da peninsula de Cherburgo».—(R.).

Caumont

encontra-se em poder dos ingleses

LONDRES, 15.—Noticias recebidas hoje dizem que a povoação de Caumont se encontra nas mãos das forças britanicas.—(R.).

Invasão da Europa

Na proxima semana será estreado nos cinemas Politeama e Olimpia o JORNAL VITORIA com os mais flagrantes aspectos da ofensiva aliada, apresentado por VITORIA FILME.

AUTOMOVEIS DE LUXO

7 lugares. Para serviços especiais, casamentos, qualquer parte do país e estrangeiro.—R. de Santa Marta, 57-A, ou Telef. 43753.

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 15.—Comunicado:

«Aumenta de dia para dia a violencia da batalha da Normandia. O inimigo, depois de ter posto pé em terra procura alargar a sua testa de ponte em todos os sentidos.

A batalha atinge o seu ponto culminante, com a intervenão dos maiores canhões da esquadra, com incessantes ataques aereos e com a acção de novas forças de infantaria e de elementos blindados, postos em linha pelos dois adversarios.

Travaram-se rijos combates, principalmente na região de Tilly, na de Caumont e a sudoeste de Balleroy. Durante essas lutas, foram destruidos numerosos carros inimigos, e os anglo-americanos sofreram perdas sangrentas particularmente elevadas. As nossas tropas mantiveram em toda a parte as suas posições.

A leste de Caumont, as nossas formações blindadas tomaram varias localidades, renhidamente defendidas.

Foram aniquilados paraquedistas inimigos, que saltaram a nordeste de Saint Lô, na retaguarda da nossa frente.

Unicamente na região a oeste e ao norte de Sainte Mére Église, o inimigo conseguiu realizar ligeiros progressos.

Durante a noite passada, os ataques de poderosas formações de aviões de combate tiveram como consequencia o afundamento ou a danificação em graves proporções de 14 navios de transporte, com o deslocamento total de 101.000 toneladas, e de dois contratorpedeiros. Todos estes barcos foram atingidos por bombas e torpedos. Distinguiu-se particularmente, nessa ocasião, um grupo de aviões de combate, sob o comando do major Thomsen.

Num violento combate nocturno, que opôs draga-minas da nossa Marinha de Guerra a uma esquadra de cruzadores inimigos, protegida por cinco contratorpedeiros, a sudoeste da ilha de Jersey, foi incendiado um dêstes ultimos barcos. Um dos nossos barcos afundou-se.

As baterias costeiras do Exercito bombardearam, da foz do Orne, uma frota de desembarque, protegida por um cruzador de primeira classe e por contratorpedeiros. Foram danificados o primeiro dos referidos barcos, bem como um dos segundos. E a frota foi dispersa.

Ao largo da costa norte da peninsula de Cherburgo, as nossas baterias coteiras atingiram outros navios. Grupos de contratorpedeiros e de vedetas rapidas foram obrigados a virar de bordo.

A violencia dos combates e a atitude exemplar das nossas tropas do Exercito, da Marinha e da Aviação ressaltam dos exitos conseguidos até agora. Nos dez primeiros dias da invasão, as nossas tropas destruiram mais de 400 carros blindados e de mil aviões inimigos. Nestas cifras, não estão incluidos os numerosos tanques, as peças de artilharia e as armas pesadas de toda a especie mandadas para o fundo do mar, em consequencia de ataques da Marinha de Guerra e da Aviação do Reich á esquadra de desembarque do inimigo.

A aviação naval e as baterias costeiras do Exercito e da Armada afundaram, desde o começo da invasão, 2 cruzadores, 9 contratorpedeiros, 2 vedetas rapidas, 23 navios de carga e de transporte, com o deslocamento de 131.400 toneladas, bem como 12 unidades que transportavam carros de combate e deslocavam 18.300 toneladas.

Além disso, a artilharia, os torpedos e as bombas avariaram gravemente 2 cruzadores de primeira classe, 3 outros barcos da mesma categoria, 16 contratorpedeiros, 8 vedetas rapidas, 58 navios mercantes e de transporte, com o total de 235.000 toneladas, 2 unidades de desembarque, com o deslocamento de 4.000 toneladas, e um vapor de media tonelagem.

As perdas do inimigo em unidades de guerra e de desembarque atingidas por minas aumenta consideravelmente aquelas cifras.

As baixas sangrentas do adversario, sobretudo entre as formações especiais e as tropas aerotransportadas, ultrapassam muitas vezes as nossas.

Na frente de Italia a forte pressão inimiga exerce-se com a mesma intensidade dos dois lados do lago Bolseno.

As nossas tropas que travam violentos combates continuaram a opôr ontem ao inimigo uma resistencia muito viva, sem todavia haverem podido evitar que este progredisse para o norte.

Foram repelidos novos ataques do adversario ao norte e a noroeste daquele lago. Os combates continuam.

Da frente leste não se comunica qualquer acontecimento importante.

No extremo septentrional da frente foram repelidos muitos e fortes ataques dos bolchevistas nos sectores de Luhi e de Kandalaasha.

Os submarinos afundaram no mar Negro duas canhoneiras sovieticas e um rebocador de alto mar.

Esquadrilhas de bombardeamento americanas atacaram ontem a cidade de Budapeste. Foram derrubados 18 aparelhos inimigos por forças da defesa antiaerea hungara e alemã.

Alguns aviões britanicos lançaram bombas, a noite passada, sobre a região reno-westfaliana. Aparelhos de combate alemães bombardearam objectivos na zona sueste da Inglaterra.—(D. N. B.).

A luta na Carélia

prossegue com violencia

HELSINQUIA, 15—O comunicado militar finlandês diz que no istmo da Carélia prossegum os ataques inimigos com incessante vigor.

A pressão mais forte é perto de Kaaterselkae, Kivennapa e Siiranmaeki.

Junto de Kuuterselkae o inimigo conseguiu romper as linhas finlandesas.

Perto de Kivennapa e de Siiranmaeki as tropas finlandesas travam ininterruptamente combates e repeliram o ataque inimigo apoiadas por poderosas forças blindadas e aereas, com perdas consideraveis para o adversario.

A actividade aerea no Istmo da Carélia foi muito viva.

Cêrca de 150 aviões inimigos atacaram Viborgo.

A população teve perdas.—(D. N. B.).

A exportação de rolamentos

da Suécia para o Reich

LONDRES, 15—(Do critico diplomatico da Agencia Reuter, Randal Neale). O acôrdo firmado em Estocolmo sobre a exportação de rolamentos de esferas da Suécia para a Alemanha, entre os representantes britanico e americano e a Companhia «S. K. F.» é considerado em Londres inteiramente satisfatorio. Não foram ainda publicados quaisquer pormenores, mas informações de Estocolmo indicam que a exportação de todas as espécies de rolamentos de esferas para a Alemanha será reduzida em aproximadamente 50 %. E' evidente que se não teria chegado a qualquer acôrdo sem uma redução substancial. Esta redução vem acrescentar-se á que já fôra estabelecida—e que era tambem de 50 %—quando se realizou o acôrdo entre os governos britanico, americano e suéco sobre vários problemas economicos e que foi assinado em outubro do ano passado.—(Reuter).

O general Coningham

seguiu para França

Q. G. S. A., 15—O general da Aeronautica sir Arthur Coningham, comandante das forças aereas tacticas, seguiu hoje de avião para França. Foi visitar as unidades das forças aereas tacticas que se encontram em França e verificar pessoalmente o progresso que se está a fazer para aumentar as operações aereas, partindo da area nas mãos dos Aliados.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

RESTAURANT DE LUXE-BAR

NEGRESCO

Salão com temperatura de inverno

AOS

ALMOÇOS—CHA'S—JANTARES

«BOÎTE DE NUIT» DA MELHOR SOCIEDADE

Telefone 2 9583 **NEGRESCO**

Os canadianos

tomaram mais quatro cidades e melhoraram a situação a leste de Caen

Q. G. DAS FORÇAS CANADIANAS EM FRANÇA, 15—As tropas canadianas apoderaram-se de mais 4 cidades nas ultimas 48 horas, tendo melhorado as suas posições ao longo de toda a frente a leste de Caen.—(Reuter).

Avanço americano confirmado por Berlim

BERLIM, 15—O destino do grupo de reconhecimento inimigo aniquilado ao sul de Tilly, no dia 13, por carros alemães, está fixado.

Os americanos avançam lentamente nos arredores de Caumont, tomando todas as precauções.

O seu reconhecimento é efectuado por pequenos grupos de carros móveis que conseguiram abrri ligeiras brechas logo colmatadas. A sueste de Caumont as tropas americanas foram repelidas.—(D. N. B.).

Aquila e Orvieto

foram ocupadas pelas tropas de Alexander

LONDRES, 15—Comunicado de hoje do Q. G. Avançado dos Aliados na Italia:

«Exercito:—A vigorosa resistencia que os exercitos aliados na Italia encontraram nos ultimos 3 dias foi temporariamente vencida. As nossas forças realizaram importantes avanços ao longo de toda a frente. No sector do Adriatico novos efectivos dos Aliados atravessaram o rio Saline e as patrulhas de reconhecimento penetraram em Aquila.

No sector central, depois de terem ocupado Narni, as nossas tropas avançaram sobre Terni. O importante entroncamento de estradas de Orvieto foi ontem ocupado. A estrada nacional n.º 74 está agora limpa de tropas inimigas em toda a sua extensão e as nossas forças realizaram novos avanços no sector da costa.

A actividade aerea

Aviação:—Os nossos bombardeiros pesados, em considerável força, prosseguiram nos ataques a instalações petroliferas do inimigo, bombardeando ontem as refinarias da região de Budapeste e do norte da Jugoslávia. Bombardeiros médios atacaram objectivos das estradas da costa oriental da Italia e ao sul de Florença. Foi tambem bombardeada a navegação inimiga no porto de Livorno e ao largo da costa ocidental da Italia. Outros bombardeiros médios e caças bombardeiros atacaram as comunicações do inimigo, concentrações de tropas na zona da batalha e um aerodromo nas proximidades de Budapeste.

Ontem á noite os nossos bombardeiros atacaram objectivos de Nish, na Jugoslávia. Durante estas operações foram abatidos 18 aparelhos inimigos e perderam-se 18 dos nossos. Além disso não regressaram á base 5 dos nossos aparelhos que se empenharam em operações nocturnas em 13 de junho. Não se avistou qualquer avião inimigo sobre a zona da batalha. As Forças Aereas dos Aliados realizaram aproximadamente 2.000 surtidas».—(Reuter).

Uma grande reportagem

do desembarque aliado em França

Leia o numero extraordinario de hoje de «Vida Mundial» (o grande jornal dos sabados): revelações inéditas em Portugal sôbre a invasão da Europa.

Amanhã: «Vida Mundial Ilustrada». Um numero sensacional. Duas grandes reportagens graficas: a invasão da Europa e a inauguração do Estádio Nacional. Um numero que é um documento de uma época!

Pagina Literaria

PRETO NO BRANCO

TRES AUTORES

Deito a mão ao acaso a uma brochura que está sobre uma mesa e sucede que essa brochura é uma velha peça francesa, «A Mamã Colibri», de Bataille. Como tinha de meus vinte minutos, olhei para um relogio que estava na minha frente e aproveitei esse tempo para reler o terceiro acto da «Mamã Colibri». A peça já foi representada em português e a historia é sabida. Não é, portanto, dela que me interessa falar.

No ultimo acto a protagonista da peça, velha amorosa desiludida, tendo acabado de ver tombar o seu ultimo romance de amor, vestida ainda ridiculamente de rapariga, mas na verdade uma pobre velha resignada e triste, entra na casa dum dos filhos, á procura dum porto de abrigo. Entra na casa e vê uma ama com um petizinho ao colo. A ama canta ao petiz uma cantiga ingenua, criação espontanea e popular para distrair crianças e que diz assim:

«Les petites marionettes font, font, font,
Trois petit's tours et puis s'en vont...».

Que é como se dissesse em português:

Os pequenos fantoches dão, dão, dão,
Dão três voltinhas e lá vão...

A «Mamã Colibri» ouve a cantiga e rompe a chorar.

A ama, que a não conhece, vendo aquela senhora tão comovida, pregunta-lhe quem é. E ela responde, limpando os olhos, com humildade e timidez:

—Sou a avó.

Este Bataille é dos escritores de que está em moda desdenhar. Os que desdenham dele e doutros, são os actuais. Bastará comparaá-los e depois é apenas uma questão de gosto individual. Podemos dizer, em síntese, que será a comparação entre a França de Anatole e a de Valery. Eu cuido que estas coisas até têm repercussões militares. Mas, adiante, porque o que me interessa é a cantiga das «marionettes».

Eu estou no meu direito de achar esta letra expressiva e filosofica. Creio que o Bataille não a inventou, que ele é, apenas, como já disse, uma velha cantiga popular como o nosso «Rodriguinho do campo, namoradinho, como vai grave, requebradinho»—que em Portugal se canta aos miudos, mostrando-lhes a mão de dedos abertos, em requebros. Mas se foi ele que a inventou e escolheu o momento de a fazer ouvir, quando a pobre Mamã Colibri morre virtualmente diante de nós, preparando-se para a velhice e para o fim—então sempre digo que o Bataille sugeriu mais do que aquilo que interessava ao seu drama. Disse uma coisa de «ordem geral» e duma forma simples e, a mais não ser, expressiva. No ultimo acto do «Hamlet», na ceno dos coveiros, quando o principe da Dinamarca diante da caveira do bobo Yarick, pregunta ao Horacio se o cranio de Alexandre será uma coisa fétida e grotesca, como aquela que eles têm diante dos olhos, eu, sentado numa plateia e ouvindo a pregunta, respondo, «in mente»: «pois está claro; que duvida que são ambas iguais».

Mas isto é o sublime «shakespereano» e a minha cantiga é o fim duma comedia de «boulevard» dum autor que nunca roçou o sublime.

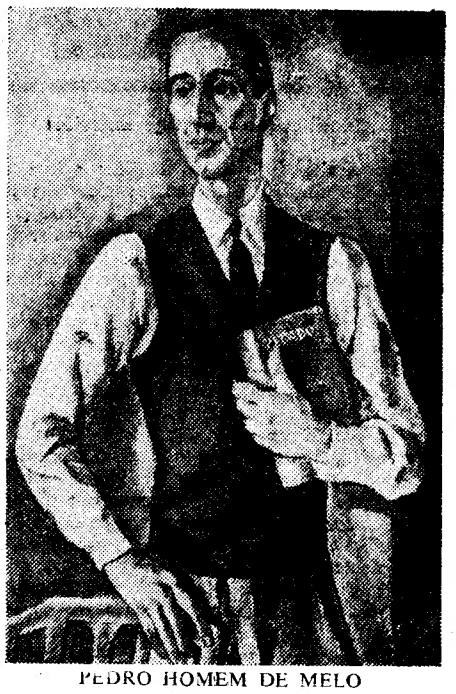
Todavia é muito bem achada, não lhes parece?

Já—para continuar a mistura do grandioso com o mediocre—o sabio rei Salomão, no Eclesiastes, livro da Biblia, sapiencial e o seu tanto desalmado, diz coisas com o mesmo sentido. Aconselha ao homem que coma e beba, que não seja demasiado sabio nem justo, para não chegar a tolo, e afirma que para onde o Homem vai, vão tambem os brutos.

«Tudo o que é, já foi e tornará a ser», «nada ha de novo sob a roda do sol»—afirma ainda Salomão, filho de David. E ele nunca falava sem «experiencias vividas». Tinha duzentas mulheres e trezentas concubinas e no fim dos seus dias, este observador, este cientista, com um laboratorio de tal extensão, afirma que achou um homem justo entre mil—mas entre mil mulheres não achou nenhuma»! Vem na Biblia. Eu não preciso—nem posso—confirmar, por falta de igual numero de observações.

Mas voltando á cantiga e aos livros religiosos, todos estes afirmam que a Vida tem um sentido. Tanto basta para eu estar convencido de que assim é. Tem um sentido. Simplesmente não é da minha conta, nem me interessa individualmente. Estas batalhas terriveis que se estão travando, estes grandes homens que estão enchendo a Historia com os seus nomes e feitos, tudo isto, ensinou-me o dr. Calixto em Coimbra, obedece á lei da finalidade, como já outros obedeceram antes destes. Eu não sei, mas Deus lá sabe! O homem, individualmente, precisa apenas dar as três voltinhas da cantiga e depois—acabou-se. E é o que eu faço. Cá as estou dando ainda. Não sei se faltam duas, uma ou meia. E estou muito contente por tê-las dado com modestia, mediocremente—e sem fazer mal a ninguem. E ha uma coisa que, a-pesar de vir no Eclesiastes, eu—Deus me perdôe!—não creio. E' que os homens vão para onde vão os brutos... Ora essa! E os que tem jazigo?

RAMADA CURTO



PEDRO HOMEM DE MELO
(Oleo de Julio Resende)

Pedro Homem de Melo trouxe á poesia moderna uma estranha mensagem de sensibilidade e de emoção. Dir-se-ia que, no sangue, transmitido aos seus versos, fluem ritmos ardentes, duma alta cadencia, em que a harmonia é, por vezes, esfacelada de gritos pateticos de desespero e de sofrimento universal.

Pedro Homem de Melo é o poeta-alma, cuja visão espiritual rasgou horizontes mais largos, dum azul purissimo, ao lirismo lusiada. Para breve, o autor do «Pecado», anuncia um novo livro de poemas, «Principe Perfeito», que será uma confirmação do seu peregrino talento.

OS LIVROS DA SEMANA

I—Proudhon, mestre de Eça de Queiroz

Parece que o que mais preocupou Luiz de Oliveira Guimarães na serie de cronicas que reuniu em brochura sob o titulo de *Eça de Queiroz e os politicos* (Edições Vic, Lisboa) foi demonstrar que o autor de uma *Campanha Alegre* não era republicano. Não digo que tenha ficado demonstrado que o não era de facto. Em compensação, salta aos olhos que nada poderia ter demonstrado acêrca das ideias politicas de Eça de Queiroz pela simples razão de que não tomou em conta que as ideias do nosso primeiro romancista evolucionaram no decurso, relativamente curto, é certo, da sua vida. Que houve um momento em que Eça de Queiroz teria sido republicano e socialista, não há duvida. O colaborador de *A Republica*, jornal que dirigiu com Antero de Quental, Oliveira Martins, Jaime Batalha Reis e Antonio Enes, não dava mostras do mais pequeno monarquismo. E' certo que este periodico data de 1870, e Eça de Queiroz, nessa altura, andava apenas pelos vinte e cinco anos. E' certo que, em 1870, Eça de Queiroz se encontrava sob a influencia de Antero de Quental, respirando a atmosfera saturada de Revolução que envolvia o grupo do Cenáculo. Seja como fôr, porém, nesse momento o autor de *Os Maias* preparava-se para a sua campanha de *As Farpas*—e *As*

(Continua na pag. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Isto podia ter acontecido

Ela conheceu-o num café. Ele entrara, com um livro debaixo do braço, e sentara-se. Quando o criado se debruçou, solicito, limpando a mesa no gesto habitual de todos os dias, ela mirou-o e sentiu-o de modo bem diferente daquele com que sentia os outros que a adulavam, ali naquela mesa do canto, mais pela graciosidade das suas quantas primaveras estampadas no seu rosto gracioso do que por si mesma, mulher de passado curto e vario.

Ele tinha um ar distinto e modesto. Ela, azougada, sentia-se agora pequena ante aquele olhar banal que se impunha pela sua concentração.

Mas nem por isso deixou de galhofar com aqueles repazes que lhe faziam companhia e que procuravam fazê-la rir com aquelas graças que ela, agora, achava irrisorias e demasiado baratas.

Em certo momento os olhos encontraram-se. Ele: sério, atitude sobria de quem não dá nas vistas; ela, com um sorriso quente que foi arrefecendo perante aquele ar comedido.

E ela deixou de rir e os companheiros não deram pela presença do *outro* que abrira o livro e que lia, calmamente, sem lhes ligar importancia, a êles que, como animais bravios, olhavam a mulher-carne com cobiça e voluptia.

E os olhares toparam-se mais vezes. E ambos se adivinharam: êle, imaginando a doidivanas, frivola, «coquette», bonitota a fazer a delicia dos basbaques; ela, imaginando-o rapaz de posição, possivelmente no final dum curso, alheio áquela banalidade trouxa de empanar os olhos com o reflexo dum rosto moreno e apetitoso.

* * *

Aquele senhor que viajava no «electrico» abriu a revista e pôs-se a ler.

Ela, a garota do café, de olhos brilhantes e pestanudos, olhou por sobre o ombro do senhor e viu o retrato *dêle*—*dêle*, do que vira no café, naquela noite que ela agora relembrava.

E o senhor voltou a pagina e ela sentiu vontade de lhe pedir que não a virasse, porque queria vê-lo de novo, a êle que não voltara a ver.

* * *

Quando saiu do «electrico» dirigiu-se a uma tabacaria e não resistiu á tentação de comprar aquela revista.

E *êle* lá estava. Por cima o titulo gordo: *«Um artista completo»*. Olhou-o, mirou-o bem e leu.

Êle era poeta, desenhador, caricaturista, e escrevia artigos para jornais. Êle afirmava que fazia arte para si e que não procurava a gloria dos grandes nomes porque se sabia infinitamente pequeno perante os outros que o publico já conhecia. Não tinha qualquer obra de vulto nem pretendia fazer uma exposição. Trabalhava para a sua gaveta—aquela gaveta que sempre têm os que se arreceiam de atirar para o publico esta ou aquela obra.

* * *

E ela ficou-se a pensar que êle era artista e que naturalmente ainda viria a ser um homem ilustre.

E se todos os artistas tivessem aquele ar sério e concentrado?...

GARCIA MARTINS

(Continua na pag. seguinte)

O Poeta-Menino

Pedro Teles da Silva Pereira

Pedro Teles da Silva Pereira publicou «Alvorada»—primeiros versos de um poeta-menino. Tem 9 anos apenas e, desde os 4, sem mestre, sem escola nem pauta ou cartilha, revelou a sua disposição para versificar e musicar. A linguagem poetica é nele um dom de nascimento, bem como a linguagem dos sons.

Poeta e musico, ao mesmo tempo.

Assim como os roseirais dão rosas e as abelhas fazem mel, Pedro Teles da Silva Pereira sente a vida como ritmo e como rima. A sua estranha precocidade não tem nada de irregular, nem de atrabiliaria: estuda, brinca, ri e canta como as outras crianças. Mas, em certos momentos, sente a necessidade de estar só com a sua buliçosa musa e conversa com ela.

Que dizem um ao outro?

Ela inspira e ele escreve os seus versos onde, através de pequenas imperfeições, existe já a corrente pura que vem de Castalia.

Aos 7 anos, Mozart revelava o seu genio e a sua arte.

Pedro Teles da Silva Pereira pertence á mesma raça selecta—a raça dos que, por dom da natureza, trazem consigo uma mensagem e uma benção especial.

O CENTENARIO de Anatole France

Passou agora o centenario do nascimento do autor de «Les Dieux ont soif», e o que podia ter sido belo, evocativo, passou, tristemente, despercebido em França. Um jornal parisiense, porém, recordou, com os seus magros meios de fortuna, a obra gloriosa de esplendor verbal e de fino conceito ateniense, do grande Anatole. Mas não se realizou a costumada peregrinação a Béchellerie, onde o escritor escreveu os seus derradeiros livros. Anatole France, disse Luis Barthou, é o Racine da prosa francesa. A definição é lapidar. Parece uma legenda de bronze.

A famosa Béchellerie, que Anatole comprou em 1914. O escritor morreu no quarto que corresponde à última janela, da direita, no último andar

OS LIVROS DA SEMANA

EÇA DE QUEROZ E OS POLITICOS,
por LUIZ DE OLIVEIRA GUIMARÃES

ARTE E VIDA DE SOROLLA,
algumas considerações por
MÁRIO GONÇALVES DE OLIVEIRA

(Continuação da pag. anterior)

Farpas não podem deixar duvidas acêrca do desrespeito em que o escritor se mantinha para com a dinastia. Entre os vinte e quatro e os quarenta anos, Eça de Queiroz conserva-se fiel aos principios revolucionarios bebidos em Coimbra, primeiro mitigadamente, e em Lisboa, depois, absorvidos a largos haustos. Em 1888 ainda escrevia a Oliveira Martins: «se não me ilude o meu Proudhon (eu ainda vou em Proudhon)». Tinha então quarenta e três anos. Proudhon fôra, sem duvida alguma, o inflamador da ideologia politica, social e moral de Eça de Queiroz. E' possivel que o não tenha lido com muita atenção. Não me custa a acreditar que muitas das suas ideias lhe foram transmitidas verbalmente por Antero, mas não me restam duvidas de que deve ao autor de *De la Justice dans la Révolution et dans l'Église* a estrutura ideologica em que assentam as suas criticas de *As Farpas* e alguns dos seus principais romances da fase realista. O *Primo Basilio* não é mais que a realização literaria da tese de Proudhon sobre o adulterio. E' ler as paginas de *O Misterio da Estrada de Sintra*, onde a condessa W aconselha as mulheres a não se deixarem corromper pelo idealismo romantico, consultar em seguida o capitulo de *As Farpas* onde Eça de Queiroz escalpelizou o adulterio lisboeta—e confrontar depois essas ideias com as de Proudhon, misógino impenitente, que só veio a casar aos quarenta anos, idade em que o nosso romancista se consorcia, para nos rendermos á evidencia: Proudhon foi o grande mestre do autor de *Os Maias*, a mocidade do nosso escritor eminentemente revolucionaria e o seu revolucionarismo tudo menos monarquico.

II—Eça de Queiroz, revolucionario

De facto, Luiz de Oliveira Guimarães não teve a pretensão de escrever um estudo documentado e profundo sobre as ideias politicas de Eça de Queiroz. E' bom não o esquecermos: ele proprio confessa que o seu livrinho se compõe de «algumas dezenas de paginas, de processos simples e de acessivel divulgação». O facto, todavia, de não aspirar a grandes vôos não o iliba de tocar em problemas que carecem de ser criteriosamente estudados antes de se concluir seja o que fôr acêrca da atitude politica de um dos escritores portugueses que maior influencia têm exercido nas correntes sociais e doutrinarias da nossa literatura.

Dir-se-á, lendo o capitulo *Eça de Queiroz e a politica do seu tempo*, que o autor de *A Reliquia* se integrou numa corrente de opinião cuja finalidade principal seria combater a decadencia que as ideias liberais tinham provocado em Portugal. Pelo menos, Luiz de Oliveira Guimarães, após uma pintura bastante exacta da nossa vida politica ao tempo em que a geração de 70 chega á tribuna literaria, afirma que «foi este estado de coisas—contra o qual Antero procurou, *tambour battant*, erguer a mocidade do seu tempo». Quere dizer que atribue ao proprio autor de *As Odes Modernas* uma campanha em vista de combater o estado deploravel a que chegara a sociedade portuguesa sob a incuria liberal. Toda a gente sabe que Antero, ao proferir a sua conferencia acêrca das *Causas de decadencia dos povos peninsulares*, atribuiu a nova decadencia a bem diversos factores. Sim, as conferencias do Casino, demonstra-o admiravelmente Salgado Junior, tinham uma finalidade democratica.

Realmente, Luiz de Oliveira Guimarães não nega que Eça de Queiroz haja sido um espirito revolucionario e como revolucionario-democrata. Evidentemente que entre a monarquia e a democracia não há incompatibilidades. Afigura-se-nos, porém, descabido o empenho com que teima em demonstrar que o fundo revolucionario de Eça de Queiroz não era propriamente de acção. Dir-se-á que receia ver tomado o nosso primeiro romancista por revolucionario civil...

Claro: Eça de Queiroz, como o proprio Antero, embora este fosse homem de acção, pelo menos durante certo lapso de tempo, não era revolucionario no sentido vulgar da palavra. Conquanto Luiz de Oliveira Guimarães chegue quasi a insinuar o contrario, o certo é que o autor de *O Crime do Padre Amaro* foi um espirito revolucionario—nada teve daquilo a que vulgarmente se chama, em linguagem conservadora, um espirito construtivo. Sim, posto tal se não depreenda claramente deste trabalho, alguns dos seus passos nos podem deixar pensar que Eça de Queiroz destruiu com a intenção visivel de construir. Melhor: Eça de Queiroz foi revolucionario por ser esse o unico meio de construir fôsse o que fôsse.

Não negamos, é claro, que Eça de Queiroz fôsse destituido de espirito construtivo. Que o não era, aí está a sua obra a demonstrá-lo. Mas nisso, e só nisso, o seu espirito foi criador—construtivo. Para todo o verdadeiro artista—e Eça de Queiroz era, estruturalmente, artista, só artista—construir não é edificar no terreno das realidades politicas ou sociais: é realizar no campo do puro espirito. Eça de Queiroz politico é, até certo ponto, um contra-senso. Eça de Queiroz nunca foi politico na verdadeira acepção. O politico trabalha sobre valores temporais: afeiçoa os homens á vida em sociedade, dirige-os, governa-os. Tal não é a missão do artista. Tal não foi a missão de Eça de Queiroz, que sempre desdenhou as faceis glorias politicas.

III—Eça de Queiroz e as suas máscaras

Na verdade, quanto a nós, o estudo de Oliveira Guimarães tem um mérito negativo: leva-nos a concluir que Eça de Queiroz, de facto, não foi politico, embora não se tivesse eximido a fazer a critica da vida politica. Talvez não seja de todo descabido chamar a atenção para o facto de as mais belas paginas do nosso romancista se encontrarem precisamente entre os suas obras onde é mais ténue a intenção critica. Não é novo o seu ponto de vista. Eça de Queiroz, quanto a mim, volveu-se para a sátira de finalidade social, ou, seja, para a obra literaria de feição critica, por uma necessidade pessoal de reacção contra o subjectivismo lirico. O romance exige do romancista uma constancia objectiva com que se não coadunava a natureza lirica de Eça de Queiroz. Para suprir essa deficiencia, Eça foi levado a colocar-se na postura do homem que nada arranca de si, pois os seus valores positivos são espontaneos e ele quere ser senhor do seu destino. Para que a sua sensibilidade lhe obedeça, Eça tem de ir contra seja o que fôr, tem de se opôr a qualquer coisa, tem de eleger para tema da sua obra um meio com existencia objectiva, uma realidade que, não sendo criação do seu espirito, seja materia capaz de entreter a vitalidade deste. Proudhon apresentou-se cêdo como um expediente excepcional a esta sensibilidade liricamente libertada nos primeiros escritos e já sem nada que dizer de si mesma—por lhe não convir falar demasiado sinceramente daquilo que a tocava de perto. Por isso mesmo, os romances de Eça de Queiroz são de feição satirica, emquanto os contos—os mais belos, pelo menos—pendem para a expansibilidade lirica.

Não é o momento de desenvolver um ponto de vista que requere longa demonstração e vagarosa analise. A verdade, porém, é que a feição politica de Eça de Queiroz constitue uma das muitas mascaras que ele afivelou para esconder a real personalidade—essa personalidade de que em complexo de inferioridade malogrou irremediavelmente.

IV—Eça de Queiroz, escritor facil

A figura de Eça de Queiroz é, realmente, sedutora. Compreende-se que Luiz de Oliveira Guimarães se sinta atraído por ela. Escritor de feição humoristica, ligeiro no estilo e facil nas ideias, Luiz de Oliveira Guimarães sente-se á vontade falando desse homem em cuja obra há humorismo, ligeireza de estilo e facilidade de ideias. Não é dificil, com efeito, escrever sobre o autor de *Os Maias*. E', talvez, mesmo, dos escritores portugueses mais acessiveis a abordagens criticas. Poucos autores nacionais terão feito correr tanta tinta e tanta tinta aí vem! O certo é, no entanto, que poucas são as obras de merito entre as que lhe têm sido consagradas. Quere dizer: nem sempre os autores mais abordaveis são os mais compreendidos. Para mim, tenho que, de facto, Eça de Queiroz não é tão facil nem tão ligeiro quanto parece. Melhor: se é facil e ligeiro é porque algo nele se esconde ou mascara sob a aparencia da facilidade e da ligeireza.

Na verdade, Luiz de Oliveira Guimarães não levantou o veu sobre qualquer possivel obscuridade queiroziana. O que diz é corrente e facil; por vezes, demasiado pueril, para não dizer demasiado frivolo. «Pena de oiro», «ironias de oiro», «vespas de oiro»—não será oiro demais? Tamanha facilidade provoca erros e deslizes. Por exemplo: não se chama Basilio de Albuquerque o lente contra quem a academia do tempo de Antero se revoltou, mas Basilio Alberto de Sousa Pinto; o livro que Eça de Queiroz prefaciou—os *Azulejos*—não é da autoria do conde de Sabugosa, mas do conde de Arnoso, e Joaquim José de Queiroz, o avô de Eça de Queiroz, não se internou na Galiza com Palmela, Saldanha e outros, mas com os milhares de civis que Palmela, Saldanha e demais abandonaram no Porto ao fugirem a bordo do «Belfast». Por isso mesmo—por terem chegado e partido a bordo do navio inglês «Belfast»—se chamou ao movimento—*Belfastada*. Joaquim José de Queiroz não os acompanhou na fuga. Ficou no Porto, resistindo até poder. Claro que não são erros de monta: mas são erros. Se num trabalho deste genero—de divulgação, diz-se no prefacio—não há cuidado em não se errar nos factos e as ideias não são profundas, que ficará? Luiz de Oliveira Guimarães que nos perdoe a minucia, mas a verdade é que apenas somos minuciosos quando os autores nos não permitem que sejamos outra coisa.

V—Buffon não era português

Mario Gonçalves de Oliveira é arquitecto e jovem. A' sua juventude se deve esta conferencia *Arte e Vida de Sorolla*, onde há um pouco de tudo: ingenuidade pessoal, inteligencia estetica, experiencia plastica, verduras criticas e muita facilidade em fazer considerações nem sempre a proposito. Nas primeiras paginas frisa-se uma nota demasiado pessoal para um trabalho da indole deste, depois mistura-se certo fogo combativo com algumas bem deduzidas leis esteticas, não estando bem doseadas as notas biograficas sobre Sorolla com as reminiscencias de ordem pessoal do autor da conferencia. O entusiasmo pela pintura espanhola é compreensivel. Já não parece justificavel o emprego da celebre frase de Buffon: o genio, longa paciencia. De facto, afigura-se-me que a arte não é copia do real, no que estou de acôrdo com o autor deste trabalho, mas não seria preciso que o fosse para a frase de Buffon ter aplicação. A «longa paciencia» a que este autor se refere não diz respeito á habilidade que seria requerida ao artista que quisesse imitar a realidade, fazendo-a tal qual. O genio é, de facto, uma longa paciencia, porque o verdadeiro genio consiste numa longa, morosa e dolorosa descoberta da propria personalidade. Génio repentista é ilusão de certos preguiçosos nacionais de «café» que vivem e morrem convencidos de que o Buffon era uma bêsta...

JOÃO GASPAR SIMÕES

Aumenta em Espanha

o interêsse pelo livro português

— diz-nos o escritor Joaquim Oteyza

Joaquim Oteyza

De passagem para Buenos Aires, está em Lisboa Joaquim Oteyza, membro do Instituto Nacional del Libro, de Madrid, escritor e jornalista, a quem muito deve a expansão do livro em todos os países de lingua espanhola.

Encontrámo-lo hoje no hotel onde se hospedou, consumindo uma caixa de charutos, com os seus amigos portugueses Antonio Maria Pereira e Pedro de Andrade, directores do Gremio dos Editores, e com o seu compatriota livreiro Francisco Más.

Joaquim Oteyza, irmão do brilhante escritor do mesmo apelido, tem corrido mundo nas suas tarefas, como ele diz, *«nem de editor, nem de autor, nem de comprador, nem de vendedor»*, mas sempre ao serviço da cultura e da expansão do livro.

Ligado há um quarto de seculo ás editoras espanholas Sopena e Gili, Joaquim Oteyza poderia falar-nos talvez do livro português em Espanha. Não teve duvida em o fazer:

—Penso que aumenta no meu país, o interesse pela literatura portuguesa, especialmente pelo romance. Têm aparecido boas traduções de excelentes autores—e o nome de Ferreira de Castro passa no meio da conversa com tiragens muito apreciaveis.

«Em Espanha—acrescenta— é maior de dia para dia o interese pela leitura. Ha publico para tudo, desde o bom romance ou a profunda investigação historica até á novela barata ou á literatura policial.

Falamos sobre a protecção oficial ao livro em Espanha, e Joaquim Oteyza diz-nos logo que ela se tem traduzido e ampliado sempre, através de uma serie de inteligentes medidas, desde a produção do livro na propria Espanha até á sua expansão em todos os países de lingua espanhola.

Já que tratámos de expansão, quisemos saber os numeros sobre os quais giram hoje as edições em Espanha. Ficámos a saber que uma tiragem vulgar anda por 8.000 exemplares e que um grande exito atinge os 35.000. Em Portugal tiram-se 2.500 a 3.000 numa edição vulgar, mas um grande exito, por maior que seja, não vai além de 9 a 10.000 exemplares, isto tendo nós tambem o mercado brasileiro. Mas o Brasil, a-pesar das condições terem melhorado bastante, ainda não é o cliente que devia ser do livro editado em Portugal.

Agora é Oteyza que nos fala sem que lhe preguntemos:

—Apreciei muito a vossa Feira do Livro e, em especial, o modelo das barracas, mais feliz e mais pratico do que o adoptado na feira de Madrid.

CASINO - ESTORIL
WONDER-BAR
HOJE, DE NOVO
AZAROLA
AO PIANO

LIVROS NOVOS

Bairro Alto, romance de Avelino de Sousa.

Avelino de Sousa

O sr. Avelino de Sousa, comediografo de renome, poeta de rara sensibilidade, cuja obra se assinala em mais de duas dezenas de volumes, escreveu há sete anos uma peça musicada, «Bairro Alto», cujo exito foi estrondoso. Resolveu agora romanceá-la, invertendo assim os termos ao que é uso fazer. E procedeu literariamente bem.

Este romance de costumes populares, um tudo nada realista, mas pleno de notas de ternura romantica, escrito em linguagem acessivel mas cuidada, com recortes esparsos da vida bairrista, dados em agua forte, está destinado ao mesmo exito da peça teatral.

As figuras, e algumas são reais, estão no geral admiravelmente dadas; o interesse mantem-se da primeira á ultima pagina.

Avelino de Sousa, que muito amou e trabalhou o teatro, afirma-se um forte temperamento literario, sem preconceitos academicos. A seu tempo se fará a critica deste livro. Boa edição de Francisco Franco, com sugestiva capa de Moura.

Os nossos contos

(Continuação da pag. anterior)

Riu-se. Não podia ser. Êle era, com certeza, diferente dos outros.

E recortou o jornal. Guardou a prosa na carteira e emmoldurou a fotografia.

* * *

Naquela noite ela ria-se estrondosamente. Já não eram os mesmos companheiros daquela outra noite, mas sim outros do mesmo genero dos primeiros.

... E êle entrou. Fitaram-se. Ela sentiu vontade de lhe confessar que guardara a sua fotografia numa moldura que tinha na mesa de cabeceira. Mas calou-se. Limitou-se a olhá-lo. Êle não trouxera livro, mas escrevia num papel branco.

E se êle a amasse silenciosamente como ela supunha que o amava?

* * *

No mesmo instante em que ela tinha tal pensamento, êle escrevia, no soneto que compunha, mais o seguinte verso:

Não creio na mulher que vejo ali

.....

Seria ela? Seria outra?

Êle não o disse e nunca ninguem o soube.

GARCIA MARTINS

Teatros e Cinemas

Por todo o preço

Num alegre «café» do Bairro Latino, em Paris, alguns artistas conversavam animadamente. Um deles era um modesto cantor, pobre diabo, terceira figura do teatro da opera, que nessa noite estava a servir de alvo à galhofa de todos os presentes.

—Vês além naquela mesa um sujeito muito pensativo?—preguntou-lhe um colega.

—Vejo.

—Pois fica sabendo que dava oitocentos mil francos ou mais só para te ouvir.

—Serio?

—Sim! Dava, porque é surdo que nem uma porta.

EFEMERIDES

Nasceu a 15 de junho o actor Alves da Silva (José Maria Alves da Silva).

1875: E' destruido por um incendio o teatro da Trindade, do Porto, que fôra mandado edificar por uma sociedade gerida por Antonio Pais da Silva. O incendio declarou-se depois de terminar o espectaculo, o que fez com que não houvesse vitimas. Estava em cena, com grande exito, a magica «A pata de cabra».

10 anos de actividade

cinematografica

Antonio Lopes Ribeiro, com o seu espirito brilhante, a sua audacia criadora, e o seu dinamismo propulsor, é, sem duvida, uma das figuras de maior relêvo do cinema nacional. Devemos-lhe uma serie de obras, feitas, por vezes, em dificeis circunstancias, que atestam um excepcional talento e como que uma vocação predestinada para as artes da imagem. No Trindade, numa serie brilhante, são exibidos durante esta semana os principais filmes realizados por Antonio Lopes Ribeiro, em dez anos dum trabalho intenso e coroado de exito. Trata-se duma merecida consagração, a que a critica e o publico justamente se associam.

Atrás do reposteiro

A companhia portuguesa de declamação, que Antonio Lopes Ribeiro apresenta no Trindade, é constituida pelos seguintes artistas: Lucilia Simões, Maria Lalande, Hortense Luz, Josefina Silva, Dinah Stichini, Maria Brandão, Assis Pacheco, Antonio Silva, «Ribeirinho», Clemente Pinto, Silvestre Alegrim, Sales Ribeiro, Igrejas Caeiro, Mario Santos, Virgilio Macieira e Alfredo Henriques.

—O actor Alvaro Pereira deve fazer parte no proximo inverno duma companhia de declamação.

—Alda Aguiar, que há anos se encontrava retirada do teatro, vai reaparecer numa companhia de declamação do empresario Antonio Macedo.

—Entrou em convalescença a artista Ercilia Costa, que esteve gravemente doente.

—A actriz Mariana Chagas, que terminou a sua actuação no Coliseu, reaparece brevemente numa companhia de revistas.

—E' no proximo sabado que se estreia no Coliseu o grupo de bailados «Verde Gaio», com a Orquestra Sinfonica Nacional dirigida pelo maestro Frederico de Freitas.

—Exibe-se brevemente um filme de Adolfo Coelho, intitulado «Uma coisa sem importancia», em que entram os artistas Elvira Velez, Irene Velez, Dinah Stichini, Igrejas Caeiro e João Perry.

Primeiras exibições

«O homem-lobo», no Odéon e no Palacio

Com um homem que durante a lua cheia é lobo, realizou George Waggenes um filme de terror, adequadamente representado por Claude Rains, Warren Williams, Ralph Bellamy, Lon Chaney Junior, Bela Lugosi, Maria Ouspenskaya e Evelyn Ankers. Para contrabalançar tão terrorifico filme, um humoristico «Adeus, amorzinho», com graça amavel e com tão apreciados interpretes como Hugh Herbert, este num prestidigitador magnifico, Tom Brow e Peggy Moran. Tão variado espectaculo tem ainda varios complementos e um documentario da guerra.—*Visor 54.*

Teatro em Cascais

A favor da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Cascais, inicia-se, na sua sede, Teatro Gil Vicente, a começar do proximo sabado, uma serie de espectaculos, com a opereta em 3 actos e 11 quadros «Senhora dos Navegantes», original de D. Fernanda Santos, João Reis e Luiz Barros, musicada pelo maestro Amadeu Stoffel, com cenarios novos de Mario Rosenstok e ensaiada pela sr.ª D. Arminda Martins Rodrigues e por aquele maestro. Desempenha a peça, de acção local baseada na vida dos pescadores, o grupo cenico daquela associação, composto de 40 elementos, que o ano passado tanto se evidenciou nas 16 representações da revista-fantasia «Fresquinho das praias».

A partitura, com 24 inspirados numeros, é executada pela Grande Orquestra Estoril. A' primeira representação assistem as entidades oficiais e os representantes das agremiações.

A sensacional estreia do «Verde Gaio», sabado, no Coliseu

Os bailados que o celebre conjunto artistico «Verde Gaio» vai apresentar no proximo sabado, na sua estreia, no Coliseu, são os seguintes: «O Homem do Cravo na Boca», com musica de Armando José Fernandes, sobre argumento de Francisco Lage; «D. Sebastião», com musica de Ruy Coelho, sobre argumento de Antonio Ferro e «A Dança da Menina Tonta», com musica de Frederico de Freitas, sobre argumento de Paulo Ferreira. Espectaculo de arte, beleza e deslumbramento. O extraordinario bailarino Francis Graça, com Ruth Walden, um grande Corpo de Baile e a colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo distinto maestro Frederico de Freitas. Domingo há «matinée».

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WKUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a 21,15	(Meia hora de programa especial) WRUS 19,83 WRUA 26,92 WGEA 25,3						WGEX	25.4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19.5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKLJ	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

São Luiz — Quinzena comemorativa do 20.º aniversario da Metro
TERRA BENDITA
com Paul Muni e Loise Rainer
Telef. 7172—A's 21,30

POLITEAMA — ESTREIA
A mulher fatídica
com Brenda Marshall e David Bruce
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 45

CONDES — Tarzan no deserto misterioso
com Weissmuller, Nancy Kelly e Johuny Sheffield
A's 21 e 30
MATINÉES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON — O HOMEM LOBO
com Lon Chaney
A's 21 e 30
PALACIO — Adeus, amorzinho
com Hug Herbert
A's 21 e 30

TERRASSE — A coroa de ferro
Tel 20917 — A's 21 e 15 — Feras humanas

REX — DUNIA, A NOIVA ETERNA
Telef. 29656 — A Dolores
A's 21 e 15

RECREIOS AMADORA — A's 21 e 30
Disraeli, o grande ministro

TIVOLI — Uma aventura na China
com Gene Tierney, George Montgomery e Lynn Bari
A's 21 e 30
TELEF. 50595

EDEN — MATINÉES DIARIAS 2.ª SEMANA
DOZE LUAS DE MEL
com Milú, Antonio Casal, Maria Bru e Raul Cancio
A's 21,30
Telef. 2 0760

TRINDADE — A Revolução de Maio e Aniki-Bóbó
Telef. 2.0000
A's 21 e 30

CAPITOLIO — No Salão, às 21 e 15: Ampôla miraculosa
Nancy Drew, detective
No terraço, às 21 e 30: Ampôla miraculosa — Orquestra Casanova com a Mimi da Radio e Antonio Geiras

CENTRAL — ESPECTACULO DO S. P. N.
Pauliteiros de Mirandela
Quero viver na Lua
O filho da selva

L Y S — A coroa de ferro
Tel. 48560 — Feras humanas
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A dança tem perigos
com Bette Grable

CRISTAL — BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES
TRIO ARVEU — VOCALISTAS INTERNACIONAIS
CARMELITA DE CORDOBA — HERMANAS VALLADARES
VERA FREY—MARIA DE LOS DOLORES—ORQUESTRA CRISTAL
EM BREVE ESTREIA EM PORTUGAL DE
LUIS ESCUDERO E SUA PAREJA
E A GRANDE ATRACÇÃO
PEDRO MASMITJÁ
e sua orquestra com o cantor PASCUAL GARCIA PASTOR

LUNA — DANCING-BAR R. DA GLORIA, 53
HOJE
HERMANOS MONTESAN
MARIA MIRANDA
CARMENCITA VALLÉS

Andais atrasado?
Comprando um relogio na OURIVESARIA MONTIL ficareis bem servido. Joias, pratas e Ouro a peso sem feitio
R. Morais Soares, n.º 95-B

CONCHA — DANCING-BAR
O mais característico Cabaret de Lisboa
Um formidável programa de Variedades com a célebre rival de Carmen Amaya
REGLA ORTEGA
acompanhada pelo guitarrista PEPE ROMERO e outras atracções internacionais

ROSE BAR — DANCING
Rua Rodrigues Sampaio, n.º 46
Atmosfera agradável - Confôrto e alegria
Chá dançante das 17 às 20 horas
Aberto toda a noite - Selecção rigorosa

TRINDADE — Tel. 20000
NA PROXIMA SEMANA
ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA PORTUGUESA DE DECLAMAÇÃO
"OS COMEDIANTES DE LISBOA"
com a peça americana
Não o levarás contigo!

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — às 21 e 45 — HOJE
A comédia dramática em 3 actos, de Joaquim Paço d'Arcos
O AUSENTE
com ALVES DA CUNHA, Amelia Rey Colaço e Lalande nos principais papeis
Sabado, 17 — Récita do autor

Grande sucesso da Companhia do
MARIA VITORIA
2 SESSÕES, às 21 e às 23 horas
com Mirita e Vasco na revista
BAILE DE MASCARAS
com Irene, Costinha, e Alvaro Pereira no «compère»

AVENIDA — TELEFONE 2 7273
Hoje e tôdas as noites
2 SESSÕES, AS 20,30 E 22,45
O JÔGO DO DIABO
de RAMADA CURTO e LUIZOLIVEIRA GUIMARÃES

CAFE' CRISTAL — TODOS OS DIAS ALMOÇOS E JANTARES

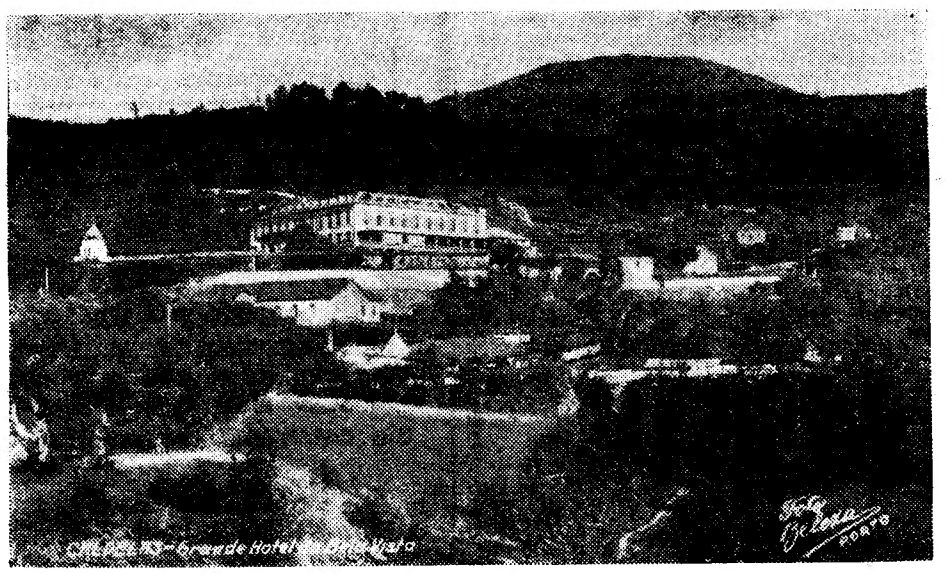
TERMAS DE CALDELAS

Aguas especificas das doenças do intestino e suas conseqüências.

Sindromas colibacilares

As águas medicinais de Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterecolite mucomembranosa, colites, colibaciloses, colecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:
Dr. Júlio Formigal
Médico adjunto.
Dr. Fernando de Castro Amaro



ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Emprêsa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares.

Confôrto. Asseio inexcedível. Agua quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

SERVIÇO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges
CALDELAS

Ach. Brito

SABONETES, PERFUMARIAS, LOÇÕES,
DENTIFRICIOS, AGUAS DE COLONIA,
PÓ DE ARROZ.

RATAN
O assassino infalível dos ratos
Sociedade Corteicos, L.da
R. Eugenio Santos, 24-3.°

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA
Abertos desde 1 de Junho as Termas e o Grande Hotel Club
Informações: Na R. DO OURO, 273; ou na Gerência do Grande Hotel Club na FELGUEIRA

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torná-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** os seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.° — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.